



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
ESPORTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL (PROEF)**

HUMBERTO JORGE DE SOUZA MAIA FILHO

**AS CONSTRUÇÕES SOCIAIS ACERCA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA,
CAMPUS PATOS**

Maceió- AL
2025



HUMBERTO JORGE DE SOUZA MAIA FILHO

**AS CONSTRUÇÕES SOCIAIS ACERCA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA,
CAMPUS PATOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (ProEF/UFAL), como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação Física Escolar.

Linha de pesquisa: Formação, intervenção e profissionalidade docente
Orientadora: Profa. Titular Leonéia Vitoria Santiago

Maceió- AL
2025

**Catlogação na Fonte Universidade Federal de
Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade – CRB-4 – 1251

M217c Maia Filho, Humberto Jorge de Souza

As construções sociais acerca das aulas de educação física no Ensino médio integrado no Instituto Federal da Paraíba, Campus Patos / Humberto Jorge de Souza Maia Filho. – Maceió, 2025.

73 f. : il.

Orientadora: Leonéa Vitória Santiago.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esportes, Maceió, 2025.

Inclui produto educacional.

Bibliografia: f. 53-56.

Anexos: f. 57-68.

Apêndices: f. 69-73.

1. Educação física escolar – Estudo e ensino. 2. Educação física – Ensino médio integrado. 3. Construções sociais. I. Título.

CDU: 796:37

Folha de Aprovação

HUMBERTO JORGE DE SOUZA MAIA FILHO

AS CONSTRUÇÕES SOCIAIS ACERCA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS PATOS

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Educação Física
Escolar (ProEF/UFAL), como requisito
parcial para a obtenção do grau de Mestre
em Educação Física Escolar.

Aprovada em: 22 / 04 / 2025.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 LEONEA VITORIA SANTIAGO
Data: 05/05/2025 14:18:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Profa. Titular Leonéa Vitoria Santiago

Documento assinado digitalmente
 MIRAIRA NOAL MANFROI
Data: 05/05/2025 11:55:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora interna: Profa. Dra. Miraira Noal Manfroi (UFAL)

Documento assinado digitalmente
 NARA ELISA GONCALVES MARTINS DE OLIVEIRA
Data: 06/05/2025 15:34:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora externa: Profa. Dra. Nara Elisa Gonçalves Martins de
Oliveira (PPGE/UFAL)

Dedico a realização desta dissertação aos meus queridos pais Humberto Jorge de Souza Maia e Maria José Batista Maia pelo carinho, apoio e suporte desde o início da minha trajetória; à minha esposa Lidiane da Cruz Barros pelo incentivo e a motivação de sempre; aos meus irmãos Maria Rita e João Daniel pela torcida constante e à Professora Leonéa Vitória Santiago pelas preciosas orientações neste estudo.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me proporcionar saúde, fortalecimento e criatividade no desenvolvimento e em cada detalhe deste estudo. A fé alimenta nossa confiança e nos permite enfrentar todo e qualquer desafio imposto.

Aos meus queridos e guerreiros pais Maria José Batista Maia e Humberto Jorge de Souza Maia pelo amor incondicional e sabedoria transmitidos a cada caminhada da minha vida, sempre me transmitindo mensagens de confiança e muita energia positiva mesmo nos períodos de dificuldade.

À minha querida esposa Lidiane da Cruz Barros, que por sua fé inabalável e cumplicidade, sempre me motivou a caminhar cada degrau da minha formação como ser humano. Com seu suporte diário, inspirou-me a ter mais confiança, dedicação e gratidão a Deus.

Aos meus irmãos Maria Rita de Cássia Batista Maia e João Daniel Batista Maia por serem peças fundamentais na minha vida e compartilharem momentos inesquecíveis da minha história, pois puxei o lado artístico de um e a determinação da outra. Aqui vai todo o meu amor e gratidão aos dois.

À minha querida tia Maria José (tia cunca), que me viu nascer e sempre teve o maior carinho e afeto por mim, sendo uma pessoa de um coração enorme e considerada como minha segunda mãe.

À professora Leonéia Vitoria Santiago pelo rico e indescritível aprendizado, pelas sábias palavras, sendo uma pessoa a quem me inspiro muito na vida profissional e nas relações humanas.

Aos meus colegas de mestrado profissional e a todas as pessoas importantes que contribuíram nesta caminhada desafiadora e apaixonante.

E claro, não poderia deixar de citar as minhas saudosas avós Maria de Lourdes e Maria Arcelina da Conceição, que foram essenciais no meu desenvolvimento como ser humano. Mulheres guerreiras e de muita fibra às quais tenho total respeito e admiração.

“E aprendi que se depende sempre, de tanta muita diferente gente, toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas”.

(Gonzaguinha)

RESUMO

As construções sociais são resultantes da cultura que cada sociedade produz. Através da sua utilização, podemos dar sentido aos fenômenos que construímos com base em nossas convicções. Diante do exposto, o objetivo geral do estudo foi compreender as construções sociais da comunidade escolar acerca das aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal da Paraíba, campus Patos. Os objetivos específicos foram definidos da seguinte maneira: a) Identificar as construções sociais da comunidade escolar acerca das aulas de Educação Física no Ensino Médio; b) Caracterizar os papéis, a relevância e a identidade da disciplina presentes na realidade da comunidade escolar. A abordagem da pesquisa foi qualitativa do tipo descritiva e exploratória. O instrumento de pesquisa foi observação direta do ambiente escolar, seguido de uma entrevista semiestruturada a partir de fotos sobre as aulas de Educação Física. O estudo utilizou como forma de tratamento de dados a análise de conteúdo, desta maneira, análise dos dados levantados sobre as aulas de Educação Física foi dividida nas seguintes categorias: *diversidade e coletividade, valorização às práticas esportivas; bem-estar físico e mental e o combate à obesidade; relação com a área de exatas e humanas e aprofundamento das práticas corporais*. Pode-se concluir que as construções sociais das aulas de Educação Física no EMI são compreendidas como um espaço caracterizado pela diversificação das práticas corporais abordadas, reunindo elementos como a coletividade e a inclusão. O esporte foi o conteúdo mais valorizado no relato dos estudantes, enquanto que as aulas teóricas representaram uma novidade e ao mesmo tempo uma resistência para a comunidade, principalmente para os estudantes. A relevância e o papel da disciplina no contexto escolar foram identificados na relação com as outras disciplinas e áreas, sobretudo humanas e exatas através dos movimentos corporais que caracterizam a concentração e a precisão, além de ser uma disciplina voltada para a aquisição do bem-estar físico e mental, onde percebeu-se uma preocupação da comunidade quanto os efeitos nocivos da inatividade física como a indicação da obesidade. Também foi possível perceber a identidade da Educação Física no EMI através dos desenhos dos estudantes, cujos relatos indicaram o aprofundamento das práticas corporais e atividades mais complexas, antes não vistas no Ensino Fundamental. Sendo assim, o processo de criação e recriação das construções sociais possibilita soluções para uma Educação Física mais participativa a atuante no EMI do campus, desde as reflexões e diálogos produzidos pela comunidade sobre a disciplina até um papel docente mais atuante nas propostas curriculares do Instituto. O Estudo mostrou que além da elaboração de aulas exitosas e inovadoras, o professor de Educação Física necessita ter um olhar diferenciado e sensível às necessidades da comunidade e que a articulação com as demais disciplinas é um aspecto necessário no desenvolvimento de uma escola integrada mais humana e igualitária.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ensino Médio Integrado; Construções sociais.

ABSTRACT

Social constructions are the result of the culture that each society produces. Through their use, we can give meaning to the phenomena that we construct based on our beliefs. Given the above, the general objective of the study was to understand the social constructions of the school community regarding Physical Education classes in Integrated High School at the Instituto Federal da Paraíba, Patos campus. The specific objectives were defined as follows: a) To identify the social constructions of the school community regarding Physical Education classes in High School; b) To characterize the roles, relevance and identity of the discipline present in the reality of the school community. The research approach was qualitative, descriptive and exploratory. The research instrument was direct observation of the school environment, followed by a semi-structured interview based on photos of Physical Education classes. The study used content analysis as a form of data treatment, thus, the analysis of the data collected about Physical Education classes was divided into the following categories: diversity and collectivity, appreciation of sports practices; physical and mental well-being and the fight against obesity; relationship with the exact and human sciences area and deepening of body practices. It can be concluded that the social constructions of Physical Education classes at EMI are understood as a space characterized by the diversification of the body practices addressed, bringing together elements such as collectivity and inclusion. Sports was the most valued content in the students' reports, while theoretical classes represented a novelty and at the same time a resistance for the community, especially for the students. The relevance and role of the subject in the school context were identified in the relationship with other subjects and areas, especially human and exact sciences through body movements that characterize concentration and precision, in addition to being a subject focused on the acquisition of physical and mental well-being, where a concern of the community regarding the harmful effects of physical inactivity such as the indication of obesity was perceived. It was also possible to perceive the identity of Physical Education at EMI through the students' drawings, whose reports indicated the deepening of body practices and more complex activities, not previously seen in Elementary School. Therefore, the process of creating and recreating social constructions enables solutions for a more participatory Physical Education that is active in the campus' EMI, from the reflections and dialogues produced by the community about the subject to a more active teaching role in the Institute's curricular proposals. The Study showed that in addition to creating successful and innovative classes, the Physical Education teacher needs to have a differentiated and sensitive view of the community's needs and that articulation with other disciplines is a necessary aspect in the development of a more humane and egalitarian integrated school.

Keywords: School Physical Education; Integrated High School; Social constructions.

LISTA DE DESENHOS

Desenho 1 – Participante E5.....	46
Desenho 2 – Participante E6.....	47
Desenho 3 – Participante E7.....	49
Desenho 4 – Participante E8.....	50

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Vista aérea de Patos, situada na mesoregião da Paraíba	27
Fotografia 2 – Vista frontal do IFPB campus Patos	27
Fotografia 3. Vista lateral do IFPB Campus Patos	27
Fotografia 4. Aulas de Educação Física no pátio do bloco I.....	27
Fotografia 5. Aulas de Educação Física realizadas no ginásio.....	27
Fotografia 6. Alongamento durante a aula de Educação Física.....	27
Fotografia 7 – Estudantes realizando fundamentos de voleibol antes das aulas.....	35
Fotografia 8 – Fundamentos do voleibol no intervalo das aulas.....	35
Fotografia 9 – Aula de Educação Física envolvendo trabalho em grupo	38
Fotografia 10- Aula sobre os efeitos do calor durante os exercícios físicos.....	38
Fotografia 11: o lançamento oblíquo a partir do saque do vôlei	42
Fotografia 12: As Relações interpessoais e a capacidade de interação entre os estudantes nas aulas de Educação Física.....	43

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC -	Base Nacional Comum Curricular
CAAE -	Certificado de Apresentação e Apreciação Ética
CEP -	Comitê de ética em pesquisa
CLAI -	Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão
EMI -	Ensino Médio Integrado
EPT -	Educação Profissional Tecnológica
IEFE-	Instituto de Educação Física e Esportes
IF-	Instituto Federal
IFPB -	Instituto Federal da Paraíba
OMS-	Organização Mundial de Saúde
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases
UFAL-	Universidade Federal de Alagoas
RALE -	Registro de Assentimento de Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 APONTAMENTOS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NOS INSTITUTOS FEDERAIS	14
2.1 O Ensino Médio Integrado: considerações sobre a didática, currículo e ensino da Educação Física nos Institutos Federais	16
2.2 Considerações acerca das construções sociais	22
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 Abordagem da pesquisa	26
3.2 Lócus da pesquisa	25
3.3 Participantes	28
3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão dos participantes	29
4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4.1 Resultados e discussões.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
6 REFERÊNCIAS	56
7 APÊNDICE I – FICHA DO PARTICIPANTE	60
8 APÊNDICE II - EXPOSIÇÃO DE FOTOS	61
9 APÊNDICE III - ROTEIRO DE PERGUNTAS - ESTUDANTES	63
10 APÊNDICE IV - ROTEIRO DE PERGUNTAS - PROFESSORES E CLAI.....	64
11 APÊNDICE V – PRODUTO EDUCACIONAL	65
ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	89
ANEXO II – REGISTRO DE ASSENTIMENTO PARA MENORES	92
ANEXO III - TERMO DE CONSENTIMENTO PARA RESPONSÁVEL PELO MENOR.....	94
ANEXO IV – PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS.....	96
ANEXO V – Declaração de Critérios para Suspende e Encerrar as Pesquisas.....	97
ANEXO VI - CARTA DE ANUÊNCIA.....	98
ANEXO VII – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM	100

1 INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu a partir das minhas experiências e diálogos compartilhados com professores e demais colegas, seja nas aulas de mestrado através das disciplinas *Seminário de Educação Física* e *Metodologia de Ensino da Educação Física* ou através do *Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Esporte* (GEPEXE), o qual marcou o início das minhas atividades de pesquisa e me proporcionou relevantes caminhos para pensar e produzir de forma crítica a Educação Física Escolar a partir das Representações Sociais. Além disso, as minhas observações como Professor de Educação Física no IFPB campus Patos me possibilitaram mergulhar neste estudo.

A Educação Física Escolar passou por profundas modificações em sua história que vão desde a introdução dos primeiros métodos ginásticos no Brasil até as contribuições dos movimentos renovadores. Diante das reflexões promovidas ao longo dos anos, a disciplina tem procurado desde a década de 80 consolidar-se como objeto de intervenção dentro do debate pedagógico brasileiro (Bezerra; Furtado, 2021).

A Educação Física é considerada componente curricular obrigatório de acordo com o § 3º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases 9394/ 1996 (LDB) e também está inserida na área de Linguagens de acordo com o texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo compreendida como uma prática corporal que proporciona ao indivíduo o acesso a uma dimensão de saberes e experiências que ele não teria de outro modo (Brasil, 2018). Além disso a Educação Física é uma disciplina que a partir das experiências e vivências proporcionadas pela cultura corporal, representa uma forma do indivíduo interagir consigo próprio e com o outro, entender e contextualizar criticamente as transformações do corpo em movimento ao longo da história e refletir os impactos que as práticas corporais promovem no desenvolvimento humano em todas as dimensões física, psíquica e social, não somente restritos a gestos técnicos esportivos.

Dentro destes aspectos, os estudos que debatem a participação da Educação Física enquanto componente curricular ganharam novos direcionamentos e fundamentações teóricas, sobretudo no Ensino Médio Integrado (EMI) e apresentando como cerne destas discussões os Institutos Federais de Educação. O EMI surgiu como meio de superar o dualismo entre a formação técnico-profissional e a formação geral, corroborando no desenvolvimento de um currículo integrado

(Boscatto; Bagnara, 2022). Paralelo a este contexto, os Institutos Federais apresentam como finalidade a integração entre os saberes relacionados ao trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura (Boscatto; Darido, 2020). Embora a Educação Física seja um componente curricular obrigatório na Educação Básica, enquanto área de linguagens, códigos e suas tecnologias, ainda se perpetuam questionamentos e incertezas sobre a participação e a contribuição desta disciplina no currículo integral do EMI nos Institutos Federais.

Com base nestas considerações, este estudo se volta para a comunidade escolar do Instituto Federal da Paraíba, campus Patos, cujas atividades foram iniciadas em 2009, autorizado através da Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009. O município de Patos, situado na mesorregião do sertão paraibano e de clima semiárido, representa a quarta cidade mais populosa do estado, com 103.165 habitantes segundo o censo de 2022, sendo conhecida pelo crescente desenvolvimento industrial e com destaques na economia, turismo e comércio. No que se refere ao IFPB Patos, o campus recebe estudantes de vários municípios da Paraíba e do estado vizinho Rio Grande do Norte. O EMI, pauta deste estudo, atende adolescentes de diversas origens sociais que vão desde a classe média até estudantes em estado de vulnerabilidade social.

Diante destas considerações, este estudo se apresenta através da seguinte pergunta de partida: - quais as construções sociais da comunidade escolar acerca das aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal da Paraíba, Campus Patos? Segundo Silva (2022), a construção social é um processo pelo qual as pessoas criam, compartilham e constroem significados, valores e normas em sua sociedade. Sendo assim, os demais segmentos da escola também podem apresentar suas crenças e convicções a respeito das aulas de Educação Física, sobretudo no EMI dos Institutos Federais, sendo representados e manifestados por meio das falas e das atitudes dos gestores, equipe técnica, funcionários e demais Professores.

A partir do problema levantado, o objetivo do estudo foi compreender as construções sociais da comunidade escolar acerca das aulas de educação física no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal da Paraíba. Como forma de dialogar com objetivo geral e aprofundar a pesquisa deste estudo, os objetivos específicos se desenvolveram da seguinte maneira: a) Identificar as construções sociais da comunidade escolar acerca das aulas de educação física no Ensino Médio; b) Caracterizar os papéis, a relevância e a identidade da disciplina presentes na realidade desta instituição.

Considerando a comunidade escolar um espaço rico de produção e compartilhamento de significados e valores, faz-se necessária a realização deste estudo porque pretende-se ampliar as discussões e reflexões acerca do papel e da participação da Educação Física no cenário pedagógico do IFPB, campus Patos.

2 APONTAMENTOS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NOS INSTITUTOS FEDERAIS

O Ensino Médio corresponde a etapa final da Educação Básica. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9394/96), este processo de escolarização apresenta como finalidade o desenvolvimento do estudante, assegurando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho em estudos posteriores.

Diante do exposto, o Ensino Médio Integrado (EMI) nos Institutos Federais apesar de apresentar similaridades com o Ensino médio regular citado anteriormente, é uma modalidade de ensino que possui organização administrativa e pedagógica diferente, pois se refere ao currículo integrado que busca compreender a realidade histórica. De acordo com Barbosa e Santos (2023), a proposta curricular do EMI deve estar pautada no trabalho em consonância com a ciência e a cultura no qual objetiva ampliar as potencialidades e capacidades dos seres humanos. Neste direcionamento o trabalho no EMI é compreendido como princípio educativo e não se limita somente a produção econômica ou ao emprego.

A formação de profissionais deve ocorrer em sua totalidade, integrando as dimensões culturais, científica e do trabalho e proporcionando uma construção conjunta dos conhecimentos gerais e específicos (Lopes; Lima, 2020). Além destes pressupostos, o EMI possui como categorias a omnilateralidade, a politecnia e a formação humana integral articulando a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o Ensino Médio e contribuindo para o fortalecimento da escola unitária (Corrêa; Lima, 2023).

Sobre estes direcionamentos, cabe ressaltar as características destes dois componentes elencados no EMI ao se referir a uma escola integrada: a politecnia e a escola unitária. No que concerne à politecnia, esta denominação à primeira vista pode se referir a diversas técnicas, no entanto o significado diz respeito a todas as dimensões do homem enquanto ser político, crítico e participativo na sociedade. A

escola unitária, representada por Gramsci, representa elementos que constitui uma cultura humanística e formativa. Além disto, a escola unitária vai de encontro à dualidade estrutural, que visao conhecimento fragmentado e defende a Educação como um direito de todos os indivíduos. Neste aspecto, teoria e prática dialogam sob a concepção de totalidade e não a soma das partes (Sampaio; Amorim, 2023).

Além dos componentes supracitados, o EMI tem os seus preceitos voltados para a formação omnilateral do indivíduo, que se contrapõe a formação unilateral centrada na divisão social e alienação do trabalho. Desta maneira o termo omnilateralidade é originário do latim que significa dizer “ todos os lados e dimensões” e que dentro da perspectiva educacional leva em consideração a todas as dimensões que sustentam o ser humano, bem como contribuir para a construção de sujeitos históricos e emancipados. De acordo com Frigotto e Ciavatta (2012) essas dimensões compreendem a vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico.

O EMI advém de diversas lutas, desafios e enfrentamentos, sendo implantado a partir da Lei nº 5.154/2004 e consolidado através da Lei 11.892/2008 com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O objetivo destes documentos legais visou a superação do currículo estritamente tecnicista, pautado em técnica de ensino e eficiência voltados para a formação de mão de obra para o mercado de trabalho (Barbosa; Santos, 2023).

Por ser considerada uma modalidade recente nas instituições escolares, sobretudo nos Institutos Federais, o EMI ainda é cercado de controvérsias e incertezas no âmbito educacional. As tensões ganharam um espaço maior a partir da Medida Provisória (MP) nº 746 de 22/09/2016, posteriormente convertido para a Lei nº 13.415/2017, representando um recuo na proposta da escola unitária ao retirar a obrigatoriedade de algumas disciplinas da matriz curricular como Sociologia, Filosofia e Educação Física e manter o status de obrigatório apenas para as disciplinas de matemática e português. Tal medida além de caracterizar uma hierarquização dos saberes, reforça como prioridade um educação que objetiva atender às exigências do mercado, cujas propostas se voltam para a produção capitalista, dentre as quais se destacam a gestão por resultados, a meritocracia e o incentivo à iniciativa privada. Segundo Beltrão, Taffarel e Teixeira (2020) as alterações na estrutura do Ensino Médio vinculadas aos interesses dos reformadores empresariais, possibilita a desregulamentação da contratação de professores e a fragmentação e flexibilidade do currículo.

Diante destes contextos, a política do Ensino Médio proposto pela lei

13.415/2017, decorrente da medida provisória (MP 746/2016) vem sendo questionada pelos autores e profissionais da Educação quanto às ofertas dos itinerários formativos, no qual o aluno deve escolher como formação profissional. Segundo Sampaio e Amorim (2023) o que parece ser uma oportunidade para o jovem acessar uma educação de qualidade, na verdade se traduz como uma narrativa para os interesses do grande capital.

Embora a promulgação da lei 5.124/2004 represente um marco pedagógico e estabeleceu saídas para a legitimação o currículo Integrado no Ensino Médio dos Institutos Federais, a Educação no EMI ainda busca superar a dualidade histórica entre o Ensino Médio Regular e o Ensino Médio que exerce uma finalidade técnica instrumental restrita ao mercado de trabalho e à mão de obra.

Com base nestas afirmações, Barbosa (2023) pontua que os princípios elaborados pelo Currículo Integrado deveriam estar articulados por todos os componentes curriculares, inclusive aqueles tradicionalmente marginalizados como a Educação Física, disciplina pauta deste estudo e que discutiremos a sua participação no Ensino Médio Integrado do IFPB no capítulo a seguir.

2.1 O Ensino Médio Integrado: considerações sobre a didática, currículo e ensino da Educação Física nos Institutos Federais

A escola é um espaço social onde se privilegia o compartilhamento de saberes nas mais diversas áreas de conhecimento. Segundo Pereira e Carloto (2016, p.3) “uma escola que oportuniza aprendizagem e formação é aquela que permite o desenvolvimento integral do aluno. Isto inclui aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.”

Dentro deste espaço, a Educação Física Escolar compreende uma disciplina que transmite produções de sentidos e ressignificações no cotidiano escolar. Os movimentos que se manifestam durante as aulas corroboram para um ambiente diversificado e enriquecedor onde os estudantes constroem significados e saberes a partir das práticas corporais. Até ser incluída nos documentos legais, a disciplina passou por diversas transformações histórico culturais, desde as perspectivas militaristas, esportivistas até o surgimento dos movimentos renovadores. Estas últimas propostas foram caracterizadas por um grande desenvolvimento em relação ao estudo do movimento humano (Darido, 2003).

De acordo com Souza e Benitez (2021) estudos referentes à Educação Física no Ensino Médio Integrado (EMI) começaram a ganhar destaque principalmente após a promulgação do Decreto nº 5.154/2004 e a lei 8.192/2008 que preconizam o EMI e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência, respectivamente. Desde então, o histórico da Educação física escolar neste cenário é permeado de muitos incertezas, controvérsias e reflexões. Estes desafios residem na escassez de produções acadêmicas da disciplina até medidas que ameaçaram a sua participação enquanto componente curricular, dentre as quais pode-se incluir o decreto nº 13.415/17, cuja a promulgação alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, pondo o fim da obrigatoriedade da Educação Física como disciplina no currículo escolar nos três anos do Ensino Médio (Barbosa; Santos, 2023).

Apesar dos avanços epistemológicos e o amparo dos textos legais que se fizeram presentes nas últimas décadas, a Educação Física no EMI ainda se vê fragmentada entre teoria e prática e distante dos materiais didáticos oferecidos à escola. Dentro deste contexto, deve-se colocar em consideração que não existe a divisão de aulas práticas e teóricas, mas sim que “há aulas”, sendo estas ministradas em ambientes diversos (sala de aula, ginásio, quadra de esportes, campos, bibliotecas, entre outros) dialogando com o mundo de forma autônoma e crítica (Bagnara e Boscatto, 2022).

Além destas afirmações, existem barreiras que dificultam a Educação Física Escolar enquanto produção de conhecimento, pois tradicionalmente a disciplina vem sendo vinculada a atender objetivos e preceitos externos ao ambiente educacional. Dado o contexto, Bagnara e Fensterseifer (2019) afirmam que as aulas da disciplina são muitas vezes aproveitadas como treinamento para “olimpíadas, jogos escolares ou outros eventos esportivos no intuito de dar maior visibilidade a escola e captar mais “clientes”. Estes vieses põem questionamentos sobre a busca de identidade da Educação Física na escola.

Neste aspecto, considera ser necessário proporcionar aos estudantes uma multiplicidade de conteúdos que corroborem para a diversidade, progressividade e densidade teórico-conceitual. Ademais os conteúdos desenvolvidos pelo Professor de Educação Física no EMI precisam estar interligados com a situação sociocultural dos estudantes de modo a contribuir para o processo formativo, reforçando o exercício da cidadania, o mundo do trabalho e permitindo ações práticas no tempo livre dos sujeitos (Bagnara; Boscatto, 2022).

Segundo Marques e Catunda (2015) para que o papel social e educacional da Educação Física seja efetivamente concretizado, a disciplina por si só não é garantia de sucesso. Neste ponto, a participação ativa dos Professores nas discussões de Projetos Políticos Pedagógicos e um trabalho colaborativo com as demais disciplinas podem contribuir para uma maior legitimidade da disciplina no âmbito escolar.

Esta legitimidade diz respeito ao reconhecimento da Educação Física perante os demais componentes curriculares e sua relevância no processo formativo integral do aluno de modo que os pais, professores e gestores compreendam e valorizem os conhecimentos advindos desta disciplina aliados aos objetivos do espaço pedagógico (Kawashima e Moreira), 2020).

Desta maneira a Educação Física necessita abrir possibilidades de atuar conjuntamente com as diferentes áreas e setores da escola, buscando, através dos conhecimentos da cultura corporal, ampliar a sua participação pedagógica neste ambiente e corroborar no processo de formação integral do estudante, sendo este elemento preconizado pelo Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física, enquanto disciplina da área de linguagens, deve fomentar a compreensão dos estudantes sobre os múltiplos aspectos da cultura corporal de movimento, estimulando-os a reconhecer e vivenciar como formas de expressão de valores e identidade sob uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade (Brasil, 2018). Sendo assim, os conteúdos estudados devem ser tratados de forma intencional e estar articulados com o projeto educativo da escola com vistas a promover ações comunicativas que produzam sentidos e significados através da cultura corporal do movimento (Bagnara; Boscatto, 2022). Diante destas afirmações as aulas de Educação Física não podem se resumir a práticas desenvolvidas de forma compartimentada, sem que haja espaços para o diálogo e a reflexão dos estudantes. O conhecimento e aprendizado obtidos por esta disciplina precisam transcender os limites do espaço físico trabalhado.

Uma outra situação comum diz respeito à visibilidade da Educação Física no âmbito escolar. Neste aspecto, a disciplina é lembrada durante jogos internos, ensaios e datas comemorativas, enquanto os outros professores continuam a exercer suas atividades paralelamente. Depois destes eventos o professor de Educação Física voltaria a ser invisível para escola (Furtado e Borges, 2020). A desvalorização da disciplina também acontece na relação entre os estudantes que são conduzidos para as aulas práticas e aqueles que realmente participam da atividade. Neste contexto,

o anúncio das aulas práticas recebidas com entusiasmo pelos estudantes acabam sendo realizadas com um público reduzido, o que nos faz deduzir que o interesse do aluno pela Educação Física é apenas um pretexto para sair do ambiente de sala, não estabelecendo relações com a disciplina. Estas nuances reforçam o contexto histórico pelo qual a disciplina conviveu e ainda convive no seio escolar.

Conforme Bagnara e Fensterseifer (2019) a Educação Física necessita assumir um caráter de rompimento paradigmático, visto que a disciplina ainda é compreendida como uma “atividade” atrelada ao fazer, mas que precisa construir um saber. Para estes autores este saber necessita ser desenvolvido numa criticidade a partir das práticas corporais. Dentro deste pressuposto, o “saber conceitual” permite ao aluno compreender os conceitos e características de diversas práticas corporais e refletir o contexto histórico e sociocultural que existe em torno destas como, por exemplo, discutir com os alunos como uma determinada manifestação corporal é realizada nos lugares onde vivem, bem como os recursos que são disponibilizados para a realização (Almeida e Martins, 2020).

Apesar dos esforços obtidos nas últimas décadas no sentido de trazer a Educação Física para o campo das reflexões e do conhecimento crítico, ainda se perpetuam práticas descontextualizadas e pouco contribuidoras no processo de aprendizagem e formação do indivíduo. Seguindo estes pressupostos o professor adota uma postura passiva durante as aulas e permite que os alunos assumam o controle da turma.

Nesta direção, um dos aspectos que se contrapõe a valorização da Educação Física Escolar é compreender esta disciplina como um prêmio para o bom comportamento do estudante ou castigo se o mesmo cometer atos indisciplinares (Darido, 2012). O afastamento dos alunos das aulas práticas de Educação Física por má conduta mostra uma concepção equivocada dos docentes de outras áreas de conhecimento por interpretarem a Educação Física como uma matéria que gera poucos casos de indisciplina por ser meramente recreativa (Barbosa, 2001), neste sentido os alunos se sentem livres para fazer o que lhes forem convenientes.

O fato de a Educação Física ser compreendida como um bônus ou castigo de acordo com a disciplina e participação dos estudantes em outras áreas mostra que este componente curricular ainda é visto apenas como uma atividade. Além disso, situações que desvalorizam a Educação Física não estão somente associadas ao tratamento recebido por outras disciplinas ou registradas fora do ambiente das práticas corporais.

Na própria execução das aulas de Educação Física existem situações no desenvolvimento das aulas que vão de encontro a propostas pedagógicas renovadoras e ao mesmo tempo conservam o *status quo* representado historicamente pela disciplina. Estes fenômenos se caracterizam como “aula livre” e “tempo livre”. O primeiro exemplo se configura como desinvestimento pedagógico conhecido como “rola bola”, onde o professor abre mão de suas propostas curriculares e deixa a aula sob o comando da turma, e o segundo fenômeno caracteriza-se como uma espécie de gratificação ou bonificação dada aos alunos que “cumprirem” com as suas obrigações nas etapas anteriores da aula. Caso não exista este cumprimento, o aluno fica afastado deste tempo livre (Silva e Bracht, 2012).

Por outro lado, ainda é comum nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio Integrado, ocorrerem práticas que reproduzem os princípios do esporte de desempenho enfatizando as normas e gestos técnicos desportivos em detrimento da participação democrática dos alunos. Nestas aulas costumam-se destacar os alunos de maior habilidade e domínio motor, que muitas vezes são aproveitados na própria aula de Educação Física para se prepararem para jogos ou torneios extraclasse. Segundo Bracht (2019, p.103) “a relação entre Educação Física e o esporte não pode subordinar-se aos interesses e aos códigos da instituição esportiva; ao contrário precisa orientar-se pelos princípios que orientam a instituição educacional.”

As influências do esporte de desempenho sobre as aulas de Educação Física se apresentam mais evidentes à medida que as etapas de ensino avançam, sobretudo no Ensino Médio. Estas práticas caracterizam-se por focar em componentes como a seletividade, o resultado e a formação de atletas. Ao voltar-se para o fenômeno da “aula livre” de Educação Física, é comum os próprios estudantes, geralmente os que têm maior habilidade, formarem suas próprias equipes, deixando os demais alunos privados de participar da atividade e forçando estes a participar de outro jogo de forma isolada ou formando grupos menores de alunos que também tiveram suas participações negadas.

Sob estes apontamentos, Golin e Moreira (2022) destacam que o esporte desenvolvido na escola deve ocorrer de forma redimensionada, que apresenta seus preceitos baseados no trato de valores, dentre os quais incluem a ética, empatia, respeito a regras, atitudes de cooperação e até a compreensão do fenômeno esportivo como um momento de arte a ser explorado pelos discentes do Ensino Médio.

Cabe frisar que o intuito não é extinguir o esporte das aulas de Educação Física, pois refletir e contextualizar criticamente as práticas corporais presentes nas mais diversas modalidades esportivas é fundamental no processo formativo dos sujeitos. Porém, as práticas desportivas quando tratadas com exclusividade, sobretudo as tradicionais como futebol, voleibol, basquete e handebol, podem levar a exclusão ou abandono dos alunos nas aulas de Educação Física (Kawashima e Moreira, 2020).

Além disso, a ênfase no desempenho e a predileção dos mais habilidosos nestes esportes coletivos durante as aulas também pode reforçar a construção de estereótipos de gênero, onde os meninos são mais estimulados a realizar atividades de maior movimento e as meninas restritas a práticas de pouca exigência e em espaços menores (Maldonado e Martins, 2023).

Diante destes direcionamentos, a falta de organização e sistematização do professor de Educação Física contribui para que a disciplina seja interpretada como inferior e colocada distante das discussões pedagógicas. Tal desvalorização pode ser observada quando os demais componentes curriculares recebem um tratamento maior no processo de ensino e aprendizagem, com materiais didáticos mais consistentes, variados e conteúdo definidos. Neste ponto, Bagnara e Fensterseifer (2019) afirmam que na Educação Física não há uma hegemonia de uma proposta para elaboração de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação dos conteúdos relativos às práticas corporais. Além disso não existe uma tradição política, curricular e didática edificada na área.

Seguindo estas reflexões, Darido e Impolcetto (2020) apontam que na história da Educação Física foi construído um estereótipo de área que faz com que os alunos, professores e comunidades escolar, assim como a sociedade, tenham dificuldade de compreender o professor de Educação Física e suas aulas como parte que constitui o Projeto Pedagógico da escola. Em vista disso, Boscatto e Bagnara (2022) considera que compreender o lugar e a especificidade da EF no EMI, e, mais precisamente, nos Institutos Federais é essencial, haja vista os componentes curriculares precisam estar em articulação com as características, objetivos, responsabilidade social e aos preceitos descritos na legislação a qual se vincula.

Sob os discursos dos autores supracitados, um outro problema que dificulta o lugar e a especificidade da Educação Física enquanto componente curricular é a necessidade de uma formação continuada dos professores, cujas experiências nas aulas se reduzem à carreira enquanto atleta, acreditando que estas trajetórias anteriores

sejam um parâmetro suficiente e definitivo para uma aula exitosa. Neste aspecto, torna-se pertinente transcender as experiências motoras, ou seja, as vivências adquiridas pelos estudantes nas práticas corporais deve ir além do movimento proporcionado nas aulas.

O docente além de apresentar didáticas e conteúdos aos quais se tenha domínio, necessita ter um conhecimento diversificado ao ponto de compreender as diversidades históricas e culturais do ambiente escolar, bem como as experiências extraescolares e características do estudante. De acordo com Silva e Silva (2021) é no espaço escolar que a Educação Física constrói relações de preceitos e significados presentes nas práticas corporais. O professor de Educação Física escolar pode ser considerado um dos principais agentes que corroboram para as questões históricas que envolvem o corpo. Este processo cultural e social sobre o corpo ao qual o professor de Educação Física está envolvido, assim como a sua ação na comunidade escolar contribui para um conjunto de valores, significados e costumes que são modificados historicamente. Este conjunto compreende as construções sociais.

2.2 Considerações acerca das construções sociais

As construções sociais são passíveis a um processo de mudança permanente na sociedade visto que a realidade é desenvolvida pelas ações humanas resultante de suas interações sociais e relações cotidianas. De acordo com Gergen e Gergen (2010) o construcionismo social tem grande enfoque na linguagem, pois cada sujeito cria novos mundos a partir das relações sociais, ou seja, o social somente se concretiza até que seja estabelecido a interação entre as pessoas e os sentidos e significados por estas produzidos.

Ao caminhar nos direcionamentos deste estudo, um aluno, professor ou coordenador que estude ou trabalhe no Ensino Médio Integrado do IFPB Patos também podem exprimir convicções, crenças e valores referentes às aulas de Educação Física diferentes do que eles vivenciaram em outras épocas, tais como o conteúdo, metodologia das aulas, vestimentas, material didático e as características do público envolvido. Neste direcionamento, dentre as possibilidades metodológicas do construcionismo social é valorizada a dialogia, recorrente a discursos do cotidiano, que podem estar presentes em rodas de conversas, oficinas e mesmo entrevistas

(Spink, 2014).

Cabe destacar que nas construções sociais, a ação humana cria, diante destas próprias ações, conteúdos que não existiam anteriormente, gerando, conteúdos, padrões de conduta e comportamentos (Betoni, 2014).

Os fenômenos que constituem estas construções se desenvolvem de forma dinâmica e contínua onde as pessoas modificam a realidade recorrente do cotidiano. O conhecimento neste aspecto é fruto de um processo socialmente construído. Segundo Cardoso (2017) o construcionismo social traz em seu bojo um discurso epistemológico que critica a ciência como produtora de verdades incontestáveis.

As teorias na perspectiva do construcionismo social possuem sua importância e aplicabilidade mediadas por sua utilidade e não por regimes de verdades produzidas. Neste sentido estas construções reforçam um entendimento mais crítico diante do conhecimento que é obtido como verdade, cujas categorias são dadas como “naturais” ou “essencializadas” (Cardoso, 2017). A dialogia e as relações sociais presentes no cotidiano permitem que o sujeito além de produzir e transmitir o conhecimento adquirido historicamente, possua a capacidade de agir e transformar a realidade que o cerca.

Esta construção do conhecimento advinda das relações sociais também se faz presente nas aulas de Educação Física quando se estabelece o convívio social, as atividades em grupo e as aprendizagens compartilhadas a partir das experiências motoras. De acordo com Furtado e Borges (2020) as práticas corporais se apresentam como parte da cultura que se expressa pelo movimento/corpo e que tem sido produzida histórica e coletivamente pelo conjunto da humanidade. Neste aspecto é preciso compreender este campo de conhecimento como fenômeno social, político, estético, cultural e econômico e que necessita se transformar em conhecimento escolar.

Neste aspecto, estas construções são resultantes das relações sociais e pelo contexto cultural em que os sujeitos vivem, podendo ser influenciados pelas atitudes, crenças e expectativas de um meio social. Desta maneira, as práticas discussivas e a produção de sentidos caracterizam as construções sociais. Sujeito, objeto e realidade são componentes inseparáveis e socialmente construídos, em contraposição ao entendimento que existe uma realidade independente do indivíduo (Costa, 2022).

Os indivíduos compreendem os objetos a partir de suas crenças e convicções que posteriormente corroboram nas interações sociais, cada qual representando uma visão diferente de realidade. Aspectos como gênero, raça, classe social são alguns dos exemplos que constituem este conjunto de crenças e valores elencados nas

construções sociais (Silva, 2022). Ao dirigir-se a este estudo das construções sociais sobre as aulas de Educação Física, as falas da comunidade do IFPB Patos são exemplos desta dialogia, pois na realidade e na representação das falas de cada participante do estudo, estão expressos sentidos e experiências diversas sobre as práticas corporais que foram vivenciadas em diferentes ambientes, contextos e épocas.

Corroborando a este pressuposto, no processo de construção social, sujeito, objeto e realidade representam estruturas inseparáveis e socialmente construídas das quais, em conjunto, se contrapõem às perspectivas deterministas e naturalistas, passando a compreender a sociedade como resultado de mudanças históricas.

Com base nestas considerações, os estudos dirigidos à Educação Física enquanto disciplina também desencadearam profundas mudanças ao longo da história que perpassaram pelos movimentos ginásticos voltados para a concepção biologista e higienista até a difusão dos movimentos renovadores a partir da década de 80, cujos propósitos foram romper com antigos paradigmas que ligavam a disciplina ao modelo biológico.

De acordo com Costa (2022) no construcionismo social a existência do objeto reside na presença do sujeito, pois dependem dos modos que usamos para falar deles. O construcionismo supera o dualismo moderno entre sujeito-objeto, rompendo o entendimento da existência de uma realidade independente de nós mesmas/os.

Ao falar nestas transformações históricas e culturais acerca das práticas corporais, sobretudo nas aulas de Educação Física Escolar, percebe-se que nas construções sociais, os fenômenos não são um produto final e nem petrificado ao longo do tempo, a realidade se encontra num processo permanente de criação e recriação. De acordo com Cordeiro et al. (2023) a realidade social possui sempre uma dimensão histórica e sócio- cultural determinada e por este motivo as construções culturais e linguísticas desempenham uma tarefa fundamental neste processo.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1 Abordagem da pesquisa

A pesquisa se desenvolveu a partir da abordagem qualitativa na qual o conhecimento é produzido entre o sujeito e o objeto, neste sentido procura compreender e buscar significados de ações múltiplas que circundam a visão dos sujeitos pesquisados. De acordo com Taquete (2015), a pesquisa qualitativa não possui necessidade de representatividade estatística, por esse motivo as amostras são pequenas, se comparadas às pesquisas quantitativas.

Assim sendo, o presente estudo colocou como referência a individualidade do sujeito, bem como o contexto sócio cultural em que ele vive. A fala individual também revela as condições estruturais da vida, do conjunto de valores e normas (Taquete, 2020). A partir destes pressupostos, os participantes foram convidados mediante permissão e agendamento, conforme suas disponibilidades e interesses.

No que concerne ao tipo, o estudo voltou-se para pesquisa qualitativa descritiva e exploratória. De acordo Gil (2021) uma pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de determinada população ou fenômeno, buscando levantar as opiniões, atitudes e crenças do grupo estudado, enquanto a pesquisa exploratória busca maior familiaridade com o problema, considerando os mais diversos aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Desta maneira, esta pesquisa se apresentou como qualitativa porque visa investigar de forma aprofundada e detalhada o fenômeno das construções sociais sobre as aulas de Educação Física, com base na interpretação das falas dos sujeitos de vários segmentos do Instituto Federal da Paraíba, campus Patos. Segundo Taquete e Borges (2020) as formas de ver o mundo na pesquisa qualitativa são variadas e trabalham com o universo de significados, motivos, aspirações que não são perceptíveis exclusivamente por variáveis matemáticas.

Os instrumentos de pesquisa foram uma apresentação de fotos para os sujeitos participantes (vide apêndice) sobre as aulas de Educação Física realizadas no IFPB Patos, que foram retiradas na etapa inicial de observação direta deste estudo entre os meses de março a outubro de 2024. As fotos são referentes as aulas realizadas em diversos ambientes, dentre os quais foram incluídos o ginásio, o pátio e a sala de aula,

abordando temáticas variadas que vão desde jogos, esportes até conhecimento sobre o corpo. Em seguida, a partir das impressões e observações acerca das aulas, o grupo estudado também participou de uma entrevista semiestruturada com roteiro de perguntas baseadas nas fotos.

De acordo com Silva (2014) as entrevistas semiestruturadas são perguntas abertas elaboradas previamente de forma oral, mas na qual o pesquisador pode acrescentar questões de esclarecimento ou estimular as respostas do entrevistado. Desta maneira, as entrevistas deste estudo foram presenciais e agendadas individualmente onde os participantes foram convidados mediante permissão e disponibilidade. A realização da entrevista ocorreu na sala dos professores do Instituto Federal da Paraíba e também na sala de acolhimento da Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão (CLAI) no horário de intervalo entre os turnos da manhã e da tarde, cujo propósito foi dialogar com a comunidade escolar.

3.2 Lócus da pesquisa

As etapas da pesquisa foram desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) localizado no Alto da Tubiba a 6,6 km do centro de Patos (fotografia 1). A região se concentra na zona do sertão paraibano caracterizada pelo clima semiárido e com poucas ocorrências de chuva. O campus Patos, local do estudo, é vinculado ao Ministério da Educação e oferece quatro (4) cursos de Ensino Médio Integrado: edificações, eletrotécnica, informática e segurança do trabalho, além de ofertar cursos de ensino superior e pós-graduação. As entrevistas aos participantes se concentraram na sala de acolhimento da Coordenação de Local de Acessibilidade e Inclusão (CLAI) e na sala dos professores entre os meses de outubro a novembro de 2024.



Fotografia 1 – Vista aérea de Patos, situada na mesoregião da Paraíba



Fotografia 2. Vista frontal do IFPB campus Patos



Fotografia 3. Vista lateral do IFPB Campus Patos



Fotografia 4. Aulas de Educação Física no pátio do bloco I



Fotografia 5. Aulas de Educação Física realizadas no ginásio



Fotografia 6. Alongamento durante a aula de Educação Física

3.3 Participantes

O grupo estudado foi constituído por 16 participantes que estudam ou trabalham com o Ensino Médio Integrado do IFPB Patos, conforme detalhado no quadro 1 abaixo. Os professores e estudantes foram distribuídos pelos cursos de Edificações, Eletrotécnica, Segurança do Trabalho e Informática. Desta maneira, participaram **(4) professores efetivos de outras disciplinas**, sendo 1 (um) representando cada curso; **oito (8) estudantes matriculados no Ensino Médio Integrado**, sendo dois (2) representando cada curso; além de **quatro (4) profissionais da Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão representados pela sigla CLAI**, conforme explícito no quadro 1.

PARTICIPANTES	IDADE	GÊNERO	CURSO	TEMPO QUE ESTUDA/TRABALHA NO IFPB PATOS
Professor 1	53 anos	Masculino	Edificações	14 anos
Professor 2	42 anos	Masculino	Informática	4 anos
Professor 3	66 anos	Masculino	Segurança do trabalho	28 anos
Professor 4	45 anos	Masculino	Eletrotécnica	10 anos
Estudante 1	18 anos	Masculino	Edificações	02 anos
Estudante 2	18 anos	Masculino	Edificações	02 anos
Estudante 3	16 anos	Masculino	Eletrotécnica	10 meses
Estudante 4	15 anos	Feminino	Eletrotécnica	10 meses
Estudante 5	15 anos	Feminino	Segurança do trabalho	10 meses
Estudante 6	17 anos	Masculino	Segurança do trabalho	02 anos
Estudante 7	16 anos	Feminino	Informática	10 meses
Estudante 8	16 anos	Masculino	Informática	10 meses
CLAI 1	20 anos	Feminino		2 meses
CLAI 2	52 anos	Feminino		13 anos
CLAI 3	25 anos	Masculino		4 anos
CLAI 4	45 anos	Feminino		4 anos

Quadro 1

Quanto aos motivos de selecionar os grupos supracitados, o estudo acreditou ser necessário a participação dos professores de outras disciplinas no sentido de compreender se este público observa e entende as aulas de Educação Física de um ângulo diferente do professor de Educação Física, pesquisador deste estudo; em relação aos profissionais do CLAI, esta coordenação realiza um trabalho consistente voltado para a diversidade e educação inclusiva e estabelece uma parceria com os professores de Educação Física, divulgando informações sobre os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou que necessitam de atendimento especializado. Por último, a participação dos estudantes como protagonistas das práticas corporais, que a partir das suas vivências, experiências e sentimentos transmitidos em cada aula, podem contribuir na relevância e no desenvolvimento deste estudo.

A quantidade de participantes no estudo distribuída em vários agentes da comunidade escolar justifica-se pelo fato de a pesquisa tratar do fenômeno das construções sociais. Neste sentido torna-se relevante compreender os valores e conceitos que estão representados nas falas dos participantes sobre as aulas de Educação Física no ensino médio integrado. Além disso, os números iguais para cada grupo estudado é uma tentativa de observar se um grupo possui relatos que se diferenciam ou se assemelham dos demais, a partir da análise de conteúdo.

3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão dos participantes

Considerou -se como critérios de inclusão para a pesquisa, os professores efetivos do Ensino Médio Integrado, os profissionais da Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão (CLAI) e os estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal da Paraíba, campus Patos. Não fizeram parte da pesquisa Professores substitutos, estudantes e profissionais da Educação dos cursos superiores e subsequentes; os que estejam afastados das atividades ou que se recusarem a receber o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Assentimento de Livre e Esclarecido (TALE), no caso dos estudantes.

4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Após o período de observação baseado no registro das fotos sobre as aulas, seguido pelas entrevistas semiestruturadas aos participantes, o estudo utilizou como forma de tratamento de dados a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2016) este tipo de análise se refere a um conjunto de técnicas de análise das comunicações que procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se estuda. Nesta etapa do estudo, os conteúdos presentes nas entrevistas deste estudo foram coletados, transcritos, recortados e interpretados e consequentemente classificados em categorias do entendimento posteriormente. De acordo com Borges e Taquete (2020), a classificação em categorias surge através das estruturas relevantes do texto, o que é comum e divergentes entre as narrativas, da busca de opiniões que estão por trás dos textos, isto é, ir além das falas e das observações descritas. Neste sentido categorizar significa organizar e reunir elementos que são comuns e possuem relação entre si no trecho dos participantes. Estes elementos são denominados de códigos, sendo considerados relevantes na estruturação e elaboração do estudo.

Após a realização das entrevistas semiestruturadas com base nas fotos apresentadas aos participantes (apêndice II) sobre as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado, a análise dos dados foi desenvolvida nas seguintes etapas: a) levantamento e organização dos materiais coletados, transcrição dos áudios das entrevistas em textos, recortes das falas e grupamento dos códigos do texto em categorias a posteriori. Assim sendo, análise dos dados estudo sobre as aulas de Educação Física foram divididas nas seguintes categorias: *diversidade e coletividade, valorização às práticas desportivas; bem-estar físico e mental e o combate à obesidade; relação com a área de exatas e humanas e aprofundamento das práticas corporais*. Para esta última categoria, as descrições dos estudantes sobre as aulas foram seguidas pela produção de desenhos, apontando as suas experiências vivenciadas entre as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental e Ensino Médio Integrado.

4.1 Resultados e discussões

As categorias para análise dos dados surgiram a partir do processo de codificação, ou seja, das semelhanças presentes nos conteúdos dos trechos entre os participantes considerados relevantes e significativas para responder os objetivos deste estudo. Houve a necessidade de revisar outros autores e teorias, a partir da emergência dos dados analisados a posteriori. Tais referências estão diluídas ao longo das análises dos dados.

Diversidade e coletividade

Ao serem perguntados sobre o que representa a Educação Física na escola, os participantes compreendem a disciplina como uma prática caracterizada pela diversidade e esforço coletivo. Esta diversidade foi manifestada em diferentes ângulos que vão desde os ambientes trabalhados até a variedade dos conteúdos. Apesar de os participantes exporem suas preferências pessoais em relação a alguma abordagem de aula, pode-se notar através dos repertórios que a relação teoria e prática é bem aceita entre os participantes conforme apontada pelo *estudante 6* quando menciona: “prática com alguns exercícios ou explicação das aulas”.

Bagnara e Fensterseifer (2019) consideram ser pertinentes ações educativas que tratem a dimensão corporal dos conhecimentos, ou seja, as aulas práticas não podem ser interpretadas como uma recreação do início ao fim, mas ser uma oportunidade para os estudantes compreenderem a lógica interna da prática corporal em destaque. Como exemplo destas considerações, podemos afirmar que não basta apenas os estudantes jogarem o futsal, mas eles precisam entender os saberes corporais que são produzidos a partir deste esporte.

Seguindo esta direção, Bagnara e Boscatto (2022) afirmam ser essencial proporcionar aos estudantes a maior diversidade de conteúdos de ensino possível. Deste modo o projeto curricular deve possibilitar o tratamento de conteúdos de ensino em complexidade, progressividade e densidade teórico-conceitual. No que concerne à realidade do Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais, os conteúdos precisam abordar conhecimentos que superem a perspectiva técnico instrumental restrita aos modelos biológicos e higienistas, voltados para a produção de corpos

fortes e preparados para as atividades de trabalho. Outro ponto a ressaltar é que o termo conteúdo ainda é associado resumidamente a um conjunto de nomes, conceitos e princípios.

De acordo com Darido (2012) o significado de conteúdo vai além deste entendimento e abarca conceitos, ideias, processos, princípios, leis até valores, convicções e atitudes. Desta maneira, a Educação Física enquanto componente curricular nesta etapa de ensino deve proporcionar a construção de saberes múltiplos, capazes de promover a formação do indivíduo em sua dimensão histórica, cultural, política e social.

***Estudante 1-** a qualidade de ensino da forma **coletiva** das pessoas se relacionarem através da Educação Física.*

***Estudante 2.** Representa **coletividade** com os alunos e conhecer novas modalidades porque muitas vezes as pessoas vão para a quadra só para ficar “olhando” e não pratica. Isto é muito essencial nas escolas ter Educação Física. Oportunidade de **diversificar** mais as modalidades.*

***Estudante 5.** Representa **diversidade esportiva**. Acho que uma paixão que eu tenho por esporte, vendo isto aqui é bem significativo porque tem a diversidade tanto na sala de aula como também exercício no ginásio.*

***Estudante 6.** Acho que a **diversidade dos exercícios**. Tem umas atividades mais práticas com alguns exercícios ou explicação das aulas. O exercício físico, **o esforço**...*

Além dos aspectos voltados à diversidade, pode-se observar durante as falas, o caráter coletivo e de integração direcionados às aulas de Educação Física relatado pelos participantes. Para o estudante 1 as práticas corporais representam um ambiente onde os estudantes se relacionam. Já o estudante 2 compactuou o mesmo pensamento sobre as aulas de Educação física nas quais ele se dirige como uma “coletividade de alunos”.

Apesar de os estudantes não explicitarem o conteúdo dado às palavras “coletividade” e “espaço de relacionamento” durante a entrevista, pode-se presumir que elas remetem a uma perspectiva inclusiva. Sobre estes aspectos, estudos e pesquisas acadêmicas vem destacando o papel da Educação Inclusiva nas aulas de Educação Física com o objetivo de promover a participação democrática de todos os estudantes, considerando as diferentes características e necessidades deste público. Nesta conjuntura Miyashiro et al., (2024) afirma ser essencial a formação continuada de docentes, já que estes profissionais em diversos momentos se sentem

inseguros ou com medo de desenvolver uma proposta inclusiva dada a falta de conhecimento.

Professor 2. *Eu verifico a atuação das aulas de Educação Física ainda antes do nosso ginásio ficar a ponto de ser utilizado minimamente, de muitas atividades acontecerem aqui no pátio, na frente aqui da sala da direção, também acompanho as atividades que acontecem esportivas, tanto em competições externas como internas, então a gente consegue ver a ação da disciplina de **educação física em vários momentos**.*

Professor 3. *Eu vejo atividade dos alunos... e que isso para o IF, principalmente o campus de Patos precisa demais da Educação Física. Me recorda (as fotos) a partir do momento que você tem ginásio para trabalhar, então a coisa flui melhor, as aulas são mais dinâmicas, bem melhor e o aluno gosta mais.*

Professor 4. *Historicamente as aulas de Educação Física são cativantes, empolgantes e envolventes. E nós somos testemunhas do quanto eles realmente aproveitaram momentos e são momentos de **integração** de dedicação. Além dos exercícios físicos, tem um efeito psicológico e emocional sobre eles muito grande.*

CLAI 1. *Bom, as lembranças que eu tenho é das minhas aulas do Ensino Fundamental e Médio. E estas lembranças foram muito boas, traz um conhecimento muito grande, vejo hoje que a Educação Física é bem mais ampla do meu ponto de vista no fundamental, onde uma grande porcentagem (professores) só entregava uma bola e passava teorias em sala.*

CLAI 3. *Primeiramente é a **coletividade** entre os alunos em algumas imagens, também dá para observar a presença de algo novo. A timidez de fazer algo novo que não está ao seu alcance e assim despertando a vontade de aprendizagem dentro deles neste esporte.*

O professor 4 relata os sentimentos que as aulas transmitem a partir da integração dos estudantes e considera as práticas corporais como “cativantes, empolgantes e envolventes” se colocando como espectador destes acontecimentos que ocorrem no interior da escola. Além disso, nota-se que o professor entrevistado possui uma visão mais ampla e detalhada ao se dirigir às aulas de Educação Física Escolar, ao descrevê-la não apenas como uma prática compreendida como uma série de exercícios, mas que proporciona um impacto significativo na dimensão emocional e psicológica.

Valorização às práticas esportivas

Ao serem perguntados sobre quais fotos se identificam com as aulas de Educação Física, pode-se notar a presença do conteúdo esportivo nas falas da comunidade como “as corridas” e as modalidades coletivas que incluem o voleibol, futebol e futsal. Dentre os três esportes supracitados, o vôlei foi a prática corporal mais mencionada na entrevista como também a mais praticada durante período de observação deste estudo.

A introdução do voleibol nas aulas de Educação Física também costuma ter uma adesão maior dos estudantes e isto pode ser observado em todos os cursos de Ensino Médio Integrado do IFPB Patos. A prática com os fundamentos da modalidade também foi vista antes do início e nos intervalos entre as aulas, seja no ginásio ou nas intermediações do campus, como demonstra as fotografias 3 e 4 abaixo.

Estudante 2. *Eu acho que o **vôlei** se identifica mais com a Educação Física né até porque eu pratico o vôlei e é muito essencial porque pratica muitos movimentos do corpo. Sobre as aulas teóricas, elas são importantes porque imagina chegar na aula prática sem saber as regras da modalidade.*

Estudante 3. *Justamente o **vôlei** porque é um dos que eu mais gosto. A gente fica bastante ansioso para chegar a Educação Física para praticar o vôlei. A que não tem tanta relação para mim é a parte de futsal e handebol. Sobre as aulas teóricas, muita gente não gosta, mas ela é fundamental para que você aprenda porque você precisa aprender os princípios daquela modalidade.*

Estudante 5. *Acho que as aulas práticas, assim, **vôlei, futsal**. Acho que são as modalidades que eu mais gosto, então são as que eu mais me identifico. Para mim são as modalidades principais.*

Estudante 6. *O jogo de **vôlei** porque é a modalidade mais praticada que tem. É muito conhecido e muita gente da minha sala joga ele. A que eu não identifico com a Educação Física é esta (sala de aula), porque não bate muito bem com a disciplina.*

Estudante 7. *A **prática de esportes** porque é a que eu mais gosto. Faz parte do meu entendimento sobre Educação Física. Toda a abordagem (foto) tem sentido para mim, mas a que realmente me chama mais atenção é a prática de esportes.*

O relato dos participantes, em especial, o *estudante 3* sustenta a preferência pelo esporte, conforme apontou em sua fala: “a gente fica bastante ansioso para chegar a Educação Física para praticar o vôlei”. Percebe-se a que nesta e outras falas, além do voleibol ser uma prática desportiva bastante difundida no campus, ela transmite um forte apelo social e cultural no campus onde os estudantes trazem suas experiências de várias regiões vizinhas para cidade de Patos. A participação do campus Patos em jogos extraescolares como os Jogos Intercampi dos Institutos Federais da Paraíba (JIF’S) também potencializa esta aceitação do público na modalidade voleibol.

Apesar de alguns participantes relatarem que todas as abordagens incluídas nas fotos possuírem relação com as aulas de Educação Física, outros veem as aulas teóricas em sala de aula como um cenário que “foge” das características das aulas da Educação Física e, portanto, as que menos possuem identificação conforme reforçado através das seguintes falas: “não bate muito bem com a disciplina” ou “na minha mente não entra”. Ademais as aulas teóricas foram a pauta que gerou muitas discussões ao decorrer deste estudo, primeiro por representar algo novo pelos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFPB Patos e segundo pelo contexto histórico compreendido pelos professores e profissionais do CLAI ao associarem estas aulas às suas realidades diárias.

Fotografia 7 – Estudantes realizando fundamentos de voleibol antes das aulas



Fonte: acervo do próprio autor

Fotografia 8. Fundamentos do vôlei no intervalo entre as aulas



Fonte: acervo do próprio autor

Nota-se que os entrevistados expuseram conteúdos em comum ao se referirem às aulas teóricas, sendo consideradas por estes como uma abordagem incompreensível e distante das propostas da disciplina. Chama a atenção o relato do *professor 1* ao afirmar que “*tradicionalmente todas as disciplinas já fazem isto*”. Além destas questões, pode-se evidenciar que os participantes atribuem esta metodologia restrita ao ambiente que se trabalha, no caso a sala de aula ou nos instrumentos tradicionais que a acompanha como a composição de fileiras e o quadro, conforme reforçado pela participante CLAI 2, “*ficarem de frente para o quadro, copiando*”.

Professor 1. *Penso que o jogo de **vôlei** tenha mais identificação com a aula de Educação Física porque é um jogo coletivo, envolve muita gente e habilidades específicas de cada um deles. A que menos se identifica é a aula interna em sala de aula porque tradicionalmente todas as disciplinas já fazem isso.*

Professor 2. *Há as fotos que foram obtidas no ginásio, com a prática de algumas modalidades como o **vôlei**, a gente consegue identificar ali pela presença da rede, o **futebol**. Outros também que têm ferramentas bem características da modalidade, como o **tênis de mesa**, mas se tiver que escolher das imagens a que menos se identifica, são aquelas que a gente vê os alunos dentro da sala de aula, provavelmente tendo uma aula por meio de slides, Mas que a gente sabe que diante, hoje em dia, até das cobranças de avaliações externas como o próprio Enem, essa abordagem teórica também se faz importante, necessária e indispensável.*

Professor 3. *Esta daqui se identifica com as aulas de Educação Física (foto da corrida) porque me lembrou a época de estudante quando corria 100m e 200m. O professor mandava... Veja, a gente tem que ter a parte teórica e a parte prática. A partir do momento que você passa as instruções para seus alunos, na hora de fazer a prática ele tem a base.*

Professor 4. *Quando a gente fala de Educação Física, nós que não somos da área, a gente geralmente associa aos exercícios propriamente ditos, aos exercícios corporais, físicos, **as práticas desportivas**, de modo que quando gente vê os estudantes fazendo os movimentos físicos aqui no ginásio, a gente diz numa perspectiva intuitiva, opa, isto é, Educação Física! Quando a gente vê os slides com conteúdos, algum organograma, a gente fala: isto será Educação Física?*

CLAI 1. *Eu acho no meu ponto de vista na **área de esportes** e na parte do alongamento em si porque gera o movimento do corpo na área da saúde. A que menos se identifica com as aulas de Educação Física é a teoria, muito sala de aula, na minha mente não entra.*

CLAI 2. *Os jogos e as brincadeiras mais se identificam com as aulas de Educação Física. A teoria não tem tanta relação porque penso que já é uma mudança de série para a outra para as pessoas fazerem exercício, jogos e **não ficarem sentadas de frente para o quadro copiando**.*

CLAI 4. *Para mim todas estão direcionadas diretamente com a Educação Física, até porque a Educação Física está sustentada a partir de outras ciências. Qualquer foto relacionada vai ter algo que se comunica com a Educação Física, mas acredito que as fotos das aulas práticas vão chamar mais atenção para quem faz... e para o imaginário das pessoas.*

Nota-se que os entrevistados expuseram conteúdos em comum ao se referirem às aulas teóricas, sendo consideradas por estes como uma abordagem incompreensível e distante das propostas da disciplina. Chama a atenção o relato do *professor 1* ao afirmar que *“tradicionalmente todas as disciplinas já fazem isto”*. Além destas questões, pode-se evidenciar que os participantes atribuem esta metodologia restrita ao ambiente que se trabalha, no caso a sala de aula ou nos instrumentos tradicionais que a acompanha como a composição de fileiras e o quadro, conforme reforçado pela participante CLAI 2, *“ficarem de frente para o quadro, copiando”*.

Ainda sobre a teoria na Educação Física, alguns participantes do estudo revelaram que esta abordagem tem a sua importância fundamentada no comando e na explicação das regras dos esportes, já que na concepção destes, a ausência de uma proposta teórica implicaria uma maior dificuldade do estudante na execução de alguns movimentos, como observado através dos comentários do *estudante 2* *“imagina chegar na aula prática sem saber as regras da modalidade”* e do *professor 3* *“na hora de fazer a prática ele (estudante) tem uma base”*.

Além destas afirmações, as aulas teóricas de Educação Física foram analisadas como um caráter preparatório, cujas temáticas estudadas em sala de aula seriam um reforço para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme exemplificado pelo *professor 2* ao mencionar *“cobrança de avaliações externas”*. Embora a inserção da Educação Física na preparação para o ENEM possa representar uma mudança de status da disciplina, ainda existem dúvidas e controvérsias se esta participação resulta em avanços ou retrocessos no âmbito escolar. Avanço por finalmente atingir um patamar conceitual que historicamente esteve distante ou retrocesso pelo fato de acompanhar as demandas que as outras disciplinas já cumprem como preparar os estudantes para o ingresso ao Ensino Superior.

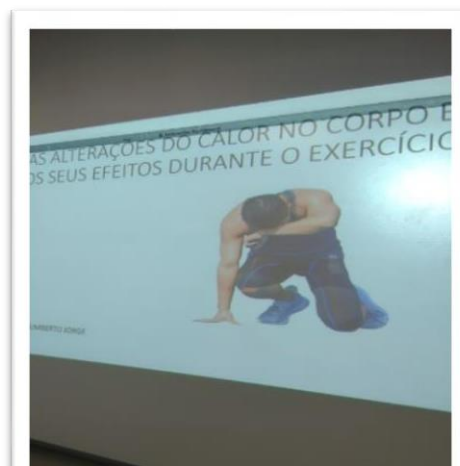
Segundo Beltrão (2014) a realização das avaliações externas se configura como um caminho importante para se implementar e acompanhar políticas públicas em educação, no entanto, elas precisam ser desenvolvidas metodologias adequadas que se relacionem com as avaliações institucionais promovidas pelas unidades escolares, oferecendo informações relevantes para toda a comunidade.

Fotografia 9 – Aula de Educação Física envolvendo trabalho em grupo



Fonte: acervo do próprio autor

Fotografia 10 – Aula sobre os efeitos do calor durante os exercícios físicos



Fonte: acervo do próprio autor

Com base nestas afirmações, as avaliações externas não podem ser restritas pela instituição escolar apenas ao seu caráter classificatório e seletivo, é necessário que os conhecimentos do estudante sejam contínuos para toda a vida, os quais uma vez adquiridos possibilitem o indivíduo a capacidade de pensar, criar, refletir e reconstruir.

Relação com a área de exatas e humanas

Esta categoria teve a participação dos professores e profissionais do CLAI e relatou como estes profissionais relacionam as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado com as outras disciplinas.

Professor 1. Ela (Educação Física) tem mais representações com as outras disciplinas quando é dada em sala de aula, a aula externa não tem porque são **esportivas**, dentro do ginásio porque envolve **habilidades de grupo** e desfoca das outras disciplinas. A Educação Física é muito prática e os alunos gostam desta adrenalina né. **Além de pensar, envolve o corpo.**

Professor 2. A gente consegue relacionar com a parte de movimentação,

de **aplicação de forças**, E, de uma forma geral, essas aulas teóricas se assemelham mais às disciplinas mais conteudistas, digamos assim, mais teóricas, que são utilizadas no meio tradicional como didática de aula, como metodologia de conteúdo, de passagem de conteúdo. Mas, se for para relacionar a atuação da aula, da educação física com outros conteúdos, a gente consegue ver a atuação na física, na matemática. Alguns movimentos no vôlei, como o momento do saque, a gente tem ali claramente na **física o lançamento oblíquo**, a gente pode fazer o cálculo da trajetória da bola utilizando as **equações matemáticas**.

Professor 4. Nos últimos anos, a gente tem despertado a atenção para a interdisciplinaridade, é fundamental esta experiência e esta percepção na esfera educacional da relação que existe entre as diversas áreas, então quebrou-se um pouco aquela ideia que os exercícios físicos estavam apartados da dimensão intelectual, afetiva e emocional. Eu sou da área de **filosofia**, a gente trata muito da questão da concentração, do **pensamento**, da análise crítica, da integralizaçãocorporal. Eu acredito que a Educação Física é que melhor representa esta integralização corporal.

Pode-se observar nos relatos do *professor 1*, uma visão da Educação Física sob a perspectiva esportivista e eminentemente prática e que se torna possível associar este componente curricular com as outras disciplinas quando o mesmo é lecionado em sala de aula. Além disso, nota-se que o participante encontra semelhanças com outras áreas apenas quando há uma mudança de ambiente físico, ou seja, se a Educação Física acontece na quadra, ela é uma aula de Educação Física propriamente dita, se em sala, ela ganha aproximação maior com as outras disciplinas e destoa da sua praticidade e identidade.

CLAI 2. Eu acho a teoria né (relação da Educação Física com as outras disciplinas), A Educação Física é mais jogos, alongamento, brincadeiras...

CLAI 3. As relações sociais (da Educação Física) com certeza está ligada às áreas de **sociologia**, história e português e o desenvolvimento humano mesmo, das relações interpessoais. Nestas fotos a gente vê que tem trabalhos em grupos e assim melhorando o convívio do dia a dia.

CLAI 4. Outra coisa interessante na Educação Física é que está relacionada com todas as áreas, com todas as outras disciplinas. Pode fazer ela de forma **interdisciplinar**, tipo relacionar a matemática com a prática de um paradesporto como a bocha, até porque existe o tempo de lançamento, a distância. Também todas as aulas e modalidades da Educação Física estão relacionadas com a parte de filosofia, com antropologia. A gente vê a Educação Física como uma prática esportiva que alguns anos era de uma forma e com o passar da história vai modificando. Em cada local, e com o decorrer de cada região você vai identificando uma prática desportiva com o local, o futebol no Brasil, o basquete nos Estados Unidos, a ginástica na europa.

O entendimento da Educação Física como uma disciplina estritamente prática também se revelou presente no comentário da CLAI 2 onde a participante encontrou relações da Educação Física com outras matérias apenas no campo teórico aplicado em sala de aula. Ao se referir a Educação Física como *jogos, brincadeiras e alongamentos*, pode-se verificar nas falas que não houve ligações destes dois componentes com a perspectiva interdisciplinar.

Apesar de a Educação física possuir uma especificidade historicamente ligada às atividades práticas, a necessidade de articular esta disciplina com demais componentes curriculares vem se manifestando através de vários estudos, produções e debates que se iniciaram a partir da década de 80 através dos movimentos renovadores. Golin e Moreira (2022) afirmam que a partir da “crise de identidade da Educação Física” decorrente deste período, houve uma grande produção de estudos acadêmicos com o objetivo de modificar o status da disciplina atrelada aos modelos biológicos e mecanicistas e estabelecer sentidos e novas dimensões para o movimento humano.

Neste processo, as aulas de Educação Física têm sua propostas focadas na cultura corporal a qual busca valorizar as peculiaridades e características individuais dos estudantes, diversificar as práticas corporais e unir aspectos que corroboram no desenvolvimento integral como a inclusão, a cooperação e o respeito.

Segundo Oliveira; Santos e Junior (2017) A a formação do sujeito histórico torna-se mais relevante com a reflexão da cultura corporal onde uma preocupação com sua formação, sobretudo no sentido de oferecê-lo condições que assegurem o seu desenvolvimento pleno. A reflexão da cultura corporal conecta-se com propostas emancipatórias, que possibilite a transformação social.

Embora o *professor 1* e a profissional da CLAI 2 acima tentassem relacionar a Educação Física com os demais componentes curriculares, pode-se notar que os discursos se apoiaram no distanciamento entre prática e teoria. Além disso, mesmo que a disciplina reunisse elementos característicos por parte destes entrevistados como esportes, brincadeiras e jogos, não foram percebidas aproximações destas práticas corporais com outras áreas de conhecimento ou pontos considerados em comum nas duas situações.

No entanto, para o *professor 2*, a relação da Educação Física com outras áreas vai além do espaço físico trabalhado. Neste sentido, as disciplinas que compõem a área de exatas se mostraram presentes nos relatos quando identificamos

terminologias que expressam distância, medidas, lançamento oblíquo (figura 5) e equações matemáticas.

Sob esta ótica, Bagnara e Boscatto (2022) afirmam que uma das subdimensões que trata a tematização de conhecimento nas aulas de Educação Física é o conhecimento conceitual relacional, ou seja, o conhecimento tem como base aquele conteúdo que está sendo estudado, mas que não é exclusivo a ele, podendo se relacionar e articular com outros saberes da cultura corporal do movimento e que necessitam de uma conexão com conteúdos de caráter biológico, filosófico, anatômico e sócio cultural.

Desta maneira a aula de Educação Física deve ser analisada dentro de uma perspectiva ampliada onde a partir de um conteúdo abordado podemos relacionar com outros elementos que fazem parte. A mecânica do movimento do voleibol exemplificada pelo *professor 2*, assim como o estudo de alguns movimentos de diversas modalidades esportivas traduzem esta compreensão multidimensional da Educação Física na relação com outros componentes curriculares.

As aulas de Educação Física sob a perspectiva interdisciplinar também foram mencionadas pelo *professor 4*, que ressaltou a importância das disciplinas se relacionarem pedagogicamente e de um novo entendimento sobre a contribuição da Educação Física neste processo, antes vista como separada das questões afetivas, intelectuais e emocionais. Para o professor, sentimentos como o entusiasmo e a animação que os estudantes carregam das aulas de Educação Física para outras aulas são exemplos que podem fortalecer a relação com outras disciplinas.

Segundo Fernandes e Fernandes (2025), a interdisciplinaridade consolida-se como uma das bases essenciais na construção de práticas pedagógicas que atendam às necessidades da educação contemporânea. Nesta conjuntura, o trabalho interdisciplinar difundido nas escolas se mostra como um caráter necessário para articular diferentes saberes e ao mesmo tempo superar a fragmentação do conhecimento.

Além disso, foi possível o *professor 4* relacionar características das aulas de Educação Física com a sua disciplina filosofia, pertencente à área das ciências humanas, onde conseguiu reunir questões como concentração, a análise crítica e a integralização a partir das práticas corporais. Em uma direção semelhante, o profissional do *CLAI 3* fez referências à disciplina de sociologia, onde ressaltou a importância de se estabelecer relações interpessoais a partir das aulas de Educação Física e que estes momentos favorecem o convívio social do dia a dia. Para Martins e Santiago (2018), o funcionamento da escola, como toda organização social,

depende das relações e interações pessoais que são estabelecidas no cotidiano escolar através da diversidade cultural. Interações sociais e trocas simbólicas constroem e orientam os comportamentos sociais.

Outro aspecto destacado nesta categoria foi a fala do CLAI 4, que buscou relacionar as atividades paradesportivas como a bocha à disciplina de matemática reunindo elementos como a distância e o tempo de lançamento. A terminologia paradesporto compreende uma ampla variedade de atividades físicas adaptadas para pessoas com deficiência buscando atender as necessidades de atletas com diferentes graus de deficiência (Wandermurem, 2025).

Ademais, foram identificados nas falas do participante características que englobam os aspectos históricos, geográficos e culturais a partir da perspectiva interdisciplinar da Educação Física. Neste ponto, o entrevistado descreveu que as práticas corporais, no caso as desportivas, foram e são passíveis de modificações ao longo da história e que cada região e local possui uma identificação com alguma prática corporal/modalidade esportiva como o futebol no Brasil e o basquete nos Estados Unidos.

Fotografia 11: o lançamento oblíquo a partir do saque do vôlei. Práticas corporais relacionadas à disciplina de Física.



Fonte: acervo do próprio autor.

Fotografia 12: As Relações interpessoais e a capacidade de interação entre os estudantes nas aulas de Educação Física.



Fonte: acervo do próprio autor

Estas falas se caracterizam pela valorização da dimensão conceitual da Educação Física, pautada no “que se deve saber”, que segundo Darido (2012) pode ser exemplificada ao conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes, por exemplo, que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da Televisão.

Bem-estar físico e mental e combate da obesidade

Nesta categoria, os sujeitos participantes consideraram a Educação Física como uma disciplina importante na melhoria do bem-estar físico e mental. Apesar de a Educação Física está culturalmente associada ao movimento e funcionalidade do corpo, os participantes afirmaram que a disciplina também tem um papel significativo no aspecto cognitivo no sentido de contribuir no aproveitamento escolar como mencionado pelo *estudante 3* quando menciona o seguinte: “*soma nas notas e no desempenho curricular que ele vai ter*”, conforme a seguir:

Estudante 1. Ela gera uma **interação entre alunos**, uma forma de incluir várias pessoas, misturar vários indivíduos.

Estudante 2. Eu acho que a **saúde**, principalmente a saúde, muitas pessoas não praticam atividade física, principalmente no Ensino Médio, que é um povo mais “velho”, não quer saber das aulas de Educação Física.

Estudante 3. Ela é extremamente importante porque não somente educa o nosso **físico** como também cuidado. A Educação Física é necessária principalmente no intuito acadêmico porque já é comprovado se o aluno for bem treinado **fisicamente**, isso soma nas notas e no desempenho curricular que ele vai ter. Não só para melhorar o físico, mas o **psicológico** dos alunos.

Estudante 4. Acho muito importante porque a Educação Física influencia os alunos a praticarem exercício porque uma pessoa **sedentária** pode correr o risco de **obesidade**, de pressão alta.

Estudante 5 Assim, para mim, como você falou daqui uns anos pode ser que muita gente fique obesa por conta disto (falta de atividade física) e a Educação Física retrata mais para você ficar em boa forma, você aprender a praticar esportes, ter mais mobilidade e **funcionalidade do corpo**.

Estudante 7. É muito importante para conscientizar as pessoas para a parte do **bem-estar**. Existem estimativas que mais da metade da população mundial será **obesa** e acho que isso seja muito a causa da falta de compreensão e entendimento das pessoas sobre as atividades físicas.

No que concerne ao bem-estar, evidencia-se que os agentes da comunidade do IFPB Patos ressaltam as aulas de Educação Física Escolar como um espaço aberto e fundamental para vivenciar as práticas corporais, discutir os efeitos nocivos que geram a falta de atividade física como a obesidade e conscientizar a população a adquirir uma maior compreensão sobre as práticas corporais.

Nota-se que a terminologia *obesidade* e suas derivações foram mencionadas por vários participantes nesta categoria, sendo um dos maiores problemas de saúde pública global. De acordo com o atlas 2023 da Federação Mundial, a previsão é que 51% da população no mundo será obesa ou terá sobrepeso até 2025. A obesidade compreende uma doença inflamatória crônica causada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e associada a fatores de risco como doenças cardiovasculares, hipertensão e diabetes.

Sob estes direcionamentos, merece destaque a fala direta do *estudante 2* ao se

referir os estudantes do Ensino Médio como “*povo mais velho que não quer saber das aulas de Educação Física*”. Este depoimento abre questões sobre o papel da disciplina nesta etapa de ensino e como o docente pode intervir em situações que culminam a evasão e o abandono

nas aulas de Educação Física. No que se refere ao quadro de evasão, este problema não se restringe a um único fator e pode englobar aspectos ligados a ausência de materiais, falta de espaço físico apropriado para a prática, problemas sociais e familiares (Bellúcio et al. 2021). E que está relacionado ao desinteresse, tendo em vista que as aulas não são atrativas.

Além destas questões, a fala do *estudante 2* também revela um problema de saúde pública cada vez mais crescente entre os adolescentes que é a inatividade física. Os baixos níveis de atividade física, bem como o tempo de exposição à tela segue com um dos maiores desafios enfrentados pelo professor de Educação Física Escolar. Em um primeiro estudo feito pela Organização Mundial de Saúde em 2019 mostrou que mais de 80% dos adolescentes que frequentam escola em todo mundo, entre 11 e 17 anos não praticam atividades físicas suficientes. Os resultados levantados pelo estudos foram piores para meninas do que meninos, com 85% e 78%, respectivamente. Em relação ao tempo de atividade física, a agência de saúde recomenda que crianças e adolescentes na faixa etária de 5 a 17 anos pratiquem, ao menos, 60 minutos diários de atividade física de intensidade moderada a vigorosa.

Embora a maioria das falas da comunidade representassem a Educação Física direcionada à manutenção da saúde e combate à obesidade, pode-se verificar que a perspectiva esportivista de alto desempenho aliado a este componente curricular ainda é um fator presente nas escolas. Neste caso, as aulas de Educação Física servem como uma espécie de “vitrine” para jovens talentos e futuros atletas.

Professor 3. *Educação Física é primordial para todos nós seres humanos, o aluno a partir do momento que ele gosta da Educação Física, ele pode se tornar um atleta profissional e quem sabe aí defender o Brasil nas competições.*

CLAI 1. *Eu acho que é o conhecimento mostrado para os alunos como é a área de Educação Física, porque muitos pensam que (Educação Física) é só esporte. Não é, é muito amplo, principalmente na área da **saúde**.*

Este propósito pode ser observado na fala do *professor 3*, que compreende a Educação Física como uma prática que oportuniza a revelação de atletas promissores e que podem chegar a defender a seleção brasileira futuramente. Esta fala além de compreender o esporte como conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física, também reflete a influência midiática que o esporte de desempenho exerce nas escolas. Sob esta direção, Sousa (2022) afirma que a tematização do esporte orientado pelo movimento renovador da Educação Física vai além do desenvolvimento das habilidades técnicas, táticas e regras das modalidades

e deve ser compreendido como um fenômeno sociocultural. Com base nestas afirmações, percebe-se que as aulas Educação Física Escolar muitas vezes é confundida com as práticas difundidas em clubes e centros de treinamento, cujas propostas se voltam para os movimentos desportivos técnicos e se distanciam das propostas curriculares da escola. Desta maneira, ao trabalhar práticas renovadoras com propostas centradas no aluno, as aulas de Educação Física abrem possibilidades para os alunos interagirem, dialogarem e promoverem a inclusão.

Ao centrar-se na realidade dos Institutos Federais, os desenvolvimentos dos projetos de ensino constituem uma ferramenta importante para tratar o esporte pedagogicamente e de forma multidimensional. De acordo com Bagnara e Boscatto (2022) as experiências vivenciadas nestes projetos instigam o estudante a adquirir a compreensão de como os eventos esportivos funcionam, o respeito às regras, às diferenças, à ética, a disciplina e a coletividade, sendo fundamentais no processo de formação integrada e integral.

Aprofundamento das práticas corporais

Nesta categoria os participantes criaram um desenho comparando as diferenças existentes entre as aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado com àquelas vivenciadas no Ensino Fundamental e fizeram uma descrição sobre as duas realidades. À princípio o intuito era envolver todos os participantes entrevistados do estudo, mas o fato de as aulas serem num intervalo menor, impossibilitou a presença de professores, membros do CLAI e alguns estudantes.

Desenho 1: Estudante 5



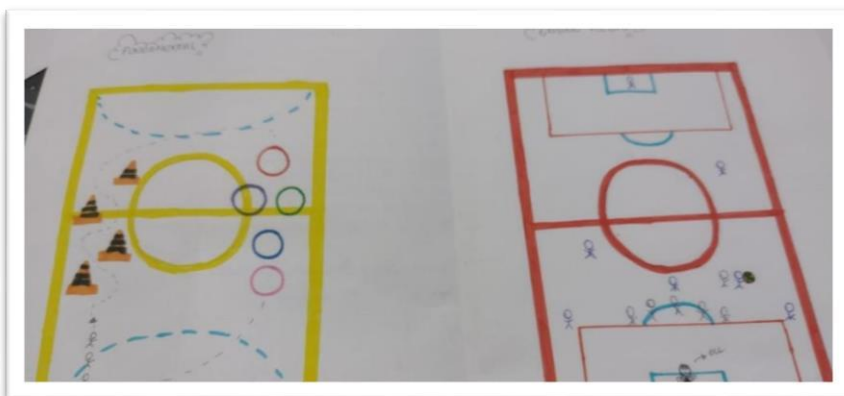
Estudante 5 *No Ensino Fundamental as atividades eram*

mais simples, como queimada ou rouba bandeira. Já no Ensino Médio, são atividades mais elaboradas como vôlei e futsal.

Mesmo diante das dificuldades de coleta, as produções dos estudantes revelaram traços marcantes que eles vivenciaram em relação às práticas corporais. O universo dos jogos e brincadeiras foi detalhado pelo *estudante 5*, que considerava as aulas no Ensino Fundamental com abordagens mais lúdicas. Além disso, os estudantes consideram as aulas de Educação Física no Ensino Médio como um período de aprofundamento das práticas corporais que foram experienciadas no Ensino Fundamental.

Outro ponto a salientar é o caráter dual ao diferenciar as duas etapas da Educação Básica as quais as aulas do Ensino Fundamental são representadas pelos jogos e brincadeiras; e o Ensino Médio transcorre pelas modalidades desportivas. No entendimento do *estudante 5* fica evidenciado que a aula de Educação Física no Ensino Fundamental tem um caráter mais lúdico, simples sob uma perspectiva recreacional. No entanto, ao se dirigir às aulas do Ensino Médio como “mais elaboradas” (foto 2), percebe-se no desenho do *estudante 5* uma preocupação com as linhas demarcatórias da quadra e a instalação de equipamentos como a tabela de basquete, caracterizando uma aula que privilegia as práticas desportivas.

Desenho 2 – Estudante 6



Estudante 6 No Ensino fundamental o foco era em circuitos motores, trabalhando como por exemplo agilidade, equilíbrio, senso espacial. As atividades eram realizadas fora do horário de aula, dividindo-se em meninos e meninas, em horários diferentes, juntando em média duas turmas. Já no Ensino Médio, com a coordenação motora já desenvolvida, o foco encontra-se nos aprofundamentos dos esportes, respeitando e conhecendo as regras (adequadas ou não). As práticas são realizadas por turma, sem a separação de meninos e meninas, atividades trabalhadas dentro da aula.

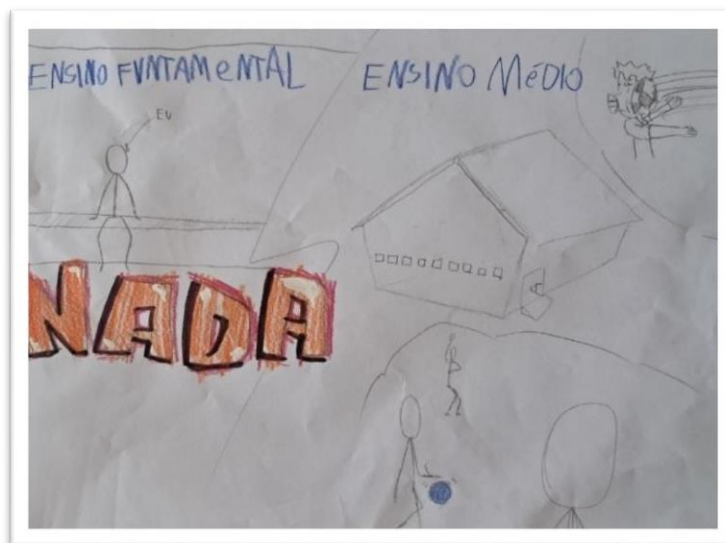
No que diz respeito à fala da *estudante 6* acima, o Ensino Fundamental visava o desenvolvimento das capacidades físicas como agilidade e equilíbrio, enquanto o Ensino Médio seria uma oportunidade para aprimorar estas capacidades. Durante o relato, chama a atenção de as aulas de Educação Física no fundamental serem realizadas no contraturno com a presença de duas turmas unidas e com a divisão de gênero, diferente do que acontece nas aulas do Ensino Médio Integrado onde a participante expõe a participação de meninos e meninas numa mesma atividade.

Um fato que comprova esta experiência é a participante se colocando no segundo desenho como goleira e com uma adesão maior de participantes em relação ao primeiro desenho, apesar de terem duas turmas reunidas. Estas informações compreendem uma discussão histórica e recorrente nas aulas de Educação Física Escolar sobre a equidade de gênero e as aulas de Educação Física ainda no contraturno.

Mesmo diante de estudos que objetivam ampliar práticas inovadoras na disciplina como a inclusão, acessibilidade e a cooperação, ainda persiste um entendimento restrito às perspectivas biológicas, direcionando meninos e meninas para atividades que sejam “apropriadas” para a sua constituição física e fisiológica, geralmente meninos no futebol e meninas na “matada”, como é mencionado o “queimado” ou “queimada” no município de Patos. Vale salientar que a variação de nomes de alguns jogos e brincadeiras de acordo com a região onde são praticados evidenciam uma questão cultural importante e significativa sobre as práticas corporais e que merece ser exemplificadas como construções sociais sobre a Educação Física Escolar.

Segundo Bagnara e Boscatto (2022), uma EF de perspectiva crítica tem como propósito romper o paradigma essencialmente biológico, higienista e esportivista que busca a formação de “corpos saudáveis” e aptos a desempenharem, de forma eficaz, sua função no mercado de trabalho.

Desenho 3: Estudante 7



Estudante 7 *No Ensino fundamental, eu não fazia absolutamente nada. No Médio existem mais coisa legais para fazer. Tem pessoas melhores e mais carismáticas.*

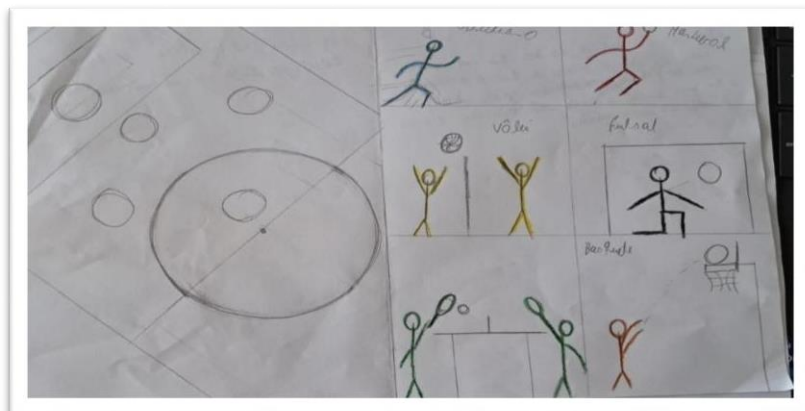
Conforme explanado anteriormente, esta categoria objetivou expor as diferenças entre as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nos desenhos, percebeu-se que os participantes *Estudante 7* e *Estudante 8* trouxeram poucas recordações sobre as práticas corporais experienciadas na primeira etapa, seja pela falta de vivência às práticas corporais ocasionadas pela exclusão e invisibilidade do estudante na disciplina ou pela pouca diversidade de conteúdos.

Pode-se identificar na fala do *Estudante 7* acima, não somente a sua ausência nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental como também uma característica que denota o isolamento. O desenho exposto abaixo mostra o estudante sentado numa aparente arquibancada e logo abaixo a expressão “nada” em maiúsculo representando como era a sua participação no Ensino Fundamental.

Diante do contexto, Freitas; Guterres e Fonseca (2019) afirmam que existe a qualidade das relações de aprendizado e que esta pode ser influenciada por vários fatores. A primeira diz respeito ao contexto social novo que a pessoa ingressa e que a mesma pode se sentir insegura com demais colegas que já habitam o lugar. Neste sentido as experiências motoras são essenciais para que o estudante se socialize no grupo e o ajude nos aspectos socioculturais, cognitivos e motores.

O outro ponto é a forma como o estudante foi acolhido pelo grupo e pelo professor. Sob este aspecto, é necessário que além da formação inicial e formação continuada, o professor utilize do seu aprendizado adquirido ao decorrer da trajetória docente para mediar estes conflitos que se manifestam.

Desenho 4: Estudante 8



Estudante 8 *No fundamental, a minha antiga escola só tinha o futsal, não tinha mais nenhuma modalidade. Quando vim para o IF, conheci que na Educação Física tem vários esportes e que o professor traz para as aulas contato com várias modalidades que nos ajudam mais nas capacidades físicas e melhorar nossa saúde.*

Diferente do exemplo mencionado pelo estudante 7, o estudante 8 abaixo relata que teve pouco acesso às práticas corporais no Ensino Fundamental e que as aulas de Educação Física apresentava pouca diversificação de conteúdos e de propostas. No primeiro desenho pode-se identificar mesmo de uma forma pouco explícita, uma formação tática da modalidade futsal, sendo depois confirmada na descrição do participante “a minha antiga escola, só tinha futsal”.

O fato de se trabalhar uma única modalidade ou atividade nas aulas de Educação Física pode ser interpretado neste estudo sob diferentes situações: a primeira caracteriza-se por aulas sob a perspectiva recreacionista, cujas decisões são tomadas pela turma, inclusive na composição de equipes. Neste caso, as aulas são consideradas livres e não possuem sequência didática, planejamento e organização estrutural; a segunda situação são aulas de caráter esportivista que privilegiam treinamentos para competições, cujo foco se direciona para a seletividade limitando a participação dos demais estudantes e ocasionando a exclusão.

Ainda sob a perspectiva recreacionista, Menech e Cardoso (2021) salientam que os estudantes se sentem contemplados com seus desejos imediatos e acabam escolhendo atividades de acordo com as suas preferências. O papel do professor, neste aspecto, é se limitar a questões burocráticas como a distribuição de materiais, controle do tempo da aula e em algumas situações servir como árbitro da “partida”.

O segundo desenho produzido pelo estudante mostra um repertório maior de

experiências motoras vivenciadas no Ensino Médio onde foram representadas pelas modalidades esportivas. Em cada quadrado podemos observar demonstrações de movimentos associados aos esportes, sobretudo coletivos, e o quanto eles estão presentes no imaginário do participante. Na descrição acima, o estudante assim como a participante E6 ressalta a importância das capacidades físicas adquiridas através do esporte.

Cabe destacar que o intuito desta categoria não visou privilegiar uma etapa de Ensino em detrimento da outra, considerando um modelo de ensino essencial e tampouco influenciar os estudantes ao escolher uma das duas situações, no entanto ao serem questionados sobre as diferenças entre o Ensino Fundamental e Ensino Médio Integrado, os participantes *estudante 7* e *estudante 8* foram espontâneos ao responderem as dificuldades encontradas no Ensino Fundamental onde a participação nas aulas de Educação Física era nula ou restrita a uma única prática. A baixa participação dos alunos no Ensino Fundamental, sobretudo, nos anos finais pode representar desafios e dificuldades no acesso às práticas corporais no Ensino Médio, pois estes alunos tendem a carregar resistências a práticas novas e diferenciadas e entender as aulas de Educação Física como uma continuação da realidade que vivenciou na etapa anterior. Ao relacionar esta afirmação às construções sociais, os conteúdos diversificados, bem como o compartilhamento de experiências e os diálogos produzidos nas aulas de Educação Física no EMI possibilitam novas reflexões e conceitos dos estudantes acerca do papel desta disciplina na escola. O que antes era compreendida como uma atividade atrelada exclusivamente ao recreacionismo ou treinamento passa a se construir como um vasto campo de conhecimento a ser estudado e que pode dialogar com outros saberes. De acordo com Betoni (2014), o fato de entendermos o meio social como uma construção é o que permite a possibilidade da mudança histórica, uma vez que passamos a considerar que o estágio atual no qual nos encontramos é resultado dos processos históricos de aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As construções sociais são processos que decorrem das relações sociais e da linguagem existentes entre os indivíduos. Neste processo os sujeitos, a partir de suas relações socialmente construídas, possuem a capacidade de agir, criar e transformar a sociedade. Em meio a estas relações, o conhecimento, valores e costumes produzidos são passíveis a modificações ao longo da história. Nesta dissertação, tivemos como objetivo compreender as construções sociais da comunidade escolar acerca das aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal da Paraíba, campus Patos.

Ao longo do desenvolvimento deste estudo, pode-se evidenciar a relevância de ouvir as falas da comunidade do IF deste espaço pedagógico e perceber que estes agentes carregam experiências diversas e ricas sobre os valores e significados das práticas corporais. A busca em compreender as construções sociais da comunidade sobre a Educação Física Escolar contribuiu para ascender um olhar multidimensional e diferenciado sobre a cultura corporal, isto é, ouvir o público escolar foi uma experiência prazerosa e produtiva, assim como uma oportunidade para abrir horizontes mais justos e esclarecedores sobre o lugar da Educação Física na escola, especificamente no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal campus Patos. As categorias produzidas a partir das falas da comunidade do IF tornaram-se possível compreender como o processo das construções sociais sobre as aulas de Educação Física se desenvolveu no campus Patos.

O diálogo e a reflexão transmitidos por cada participante possibilitaram expectativas de mudança aos antigos paradigmas da disciplina, tais como biológicos e mecanicistas e ao mesmo tempo buscaram ampliar a colaboração de componente curricular no fortalecimento das relações humanas, da cidadania e da formação integrada do homem.

Identificou-se neste estudo que as aulas da Educação Física são espaços que proporcionam a diversidade, sendo elas relatadas pela comunidade através dos conteúdos abordados, dos diferentes espaços do campus e das manifestações coletivas dos adolescentes. Em meio a esta diversificação, percebeu-se que a abordagem do conteúdo esportivo apresenta uma grande identificação com as aulas de Educação Física para o público investigado, sobretudo a prática do voleibol,

enquanto às aulas expositivas em sala de aula as que menos possuía relação com a disciplina, mas que se revelaram importantes na compreensão das regras, na construção de uma base para algumas práticas corporais e na preparação para avaliações externas.

De acordo com as falas dos entrevistados, as aulas de Educação Física têm a sua importância fundamentada na aquisição do bem-estar físico e mental. Neste sentido, as práticas corporais desempenham um papel essencial no combate à obesidade, seja através dos benefícios proporcionados pelas vivências motoras, como também uma oportunidade para a discussão e conscientização dos males que o sedentarismo desencadeia à saúde. Além da saúde física, o bem-estar mental também foi mencionado por um dos estudantes, sendo a atividade física um componente que exerce função importante no aspecto cognitivo resultando na melhoria do aproveitamento acadêmico.

Entre os principais pontos foi verificada a contribuição interdisciplinar da Educação Física, pauta que vem de uma importância crescente dada a necessidade de esta disciplina trabalhar colaborativamente com as demais áreas de conhecimento. Neste ponto a Educação Física foi mencionada como componente curricular que apresenta relações com as disciplinas de matemática, filosofia e sociologia. A mecânica dos movimentos como lançamento oblíquo a partir do saque do vôlei e as relações interpessoais constituíram como exemplo desta relação.

A caracterização das aulas de Educação Física através dos desenhos na última categoria “aprofundamento das práticas corporais”, além de ser algo novo e desafiador para mim no ramo dos percursos metodológicos e no tratamento da análise de dados, trouxe à tona os sentimentos dos estudantes das práticas corporais como a frustração de não participar das aulas da Educação Física em épocas anteriores ou da alegria ao estabelecer o convívio social entre os demais colegas. Mesmo que alguns desenhos representassem poucos detalhes, foi possível verificar nas produções dos estudantes um aprofundamento das práticas corporais no Ensino Médio Integrado. Diante das observações e experiências vivenciadas, o estudo sobre as construções sociais da comunidade do IFPB Patos sobre as aulas de Educação Física oportuniza a produção de estudos inovadores sobre a participação da Educação Física enquanto componente curricular no Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais.

Concluiu-se que as aulas de Educação Física no EMI caracterizam-se pela diversidade das práticas corporais abordadas, produzindo um ambiente de interação, coletividade e inclusão. O conteúdo mais valorizado no relato dos estudantes e

professores foi o esporte, enquanto que as aulas teóricas foram vistas como uma atividade nova e que apresentou resistências para a comunidade, principalmente para os estudantes. Quanto à relevância e o papel da disciplina no contexto escolar, os docentes e representantes do CLAI (Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão) conseguiram identificar a contribuição interdisciplinar deste componente, sendo possível relacioná-lo a outras disciplinas e áreas, incluindo as humanas e exatas através dos movimentos corporais que caracterizam a concentração e a precisão, além de ser uma disciplina que promove o bem-estar físico e mental. Neste aspecto houve uma preocupação da comunidade quanto os efeitos nocivos da inatividade física como a obesidade. Além disso, foi possível perceber a identidade da Educação Física no EMI a partir dos desenhos dos estudantes, cujos relatos evidenciam o aprofundamento das práticas corporais e atividades mais complexas, antes não vistas no Ensino Fundamental.

Os conteúdos desenvolvidos nas aulas produziram sentimentos anteriormente não vistos pela comunidade e que podem contribuir para um novo olhar sobre a Educação Física, desde os saberes e valores obtidos além da prática até a relevância deste componente curricular não restrita apenas à saúde física, mas um importante aliado no ponto de vista do equilíbrio mental e no desenvolvimento das relações humanas.

As dificuldades na realização deste estudo foram encontrar literaturas existentes que abordassem as construções sociais relacionadas à Educação Física Escolar, sendo assim, a escassez de materiais envolvendo as duas perspectivas me proporcionou um grande desafio e a necessidade de estudar o conteúdo num maior aprofundamento e complexidade. Além disso estudos voltados sobre a participação da Educação Física no Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais ainda necessitam de mais achados e autores envolvidos. Cabe destacar a contribuição neste estudo de autores como Bagnara, Boscatto, Darido e Impolcetto. Outro ponto a salientar foi a necessidade de um número maior de professores envolvidos nos desenhos na última categoria do estudo “ aprofundamento das práticas corporais.”

Diante das observações e relatos da comunidade, espera-se que este estudo

viabilize novas ideias, direcionamentos e ações exitosas da Educação Física Escolar IFPB Patos no sentido de a comunidade refletir criticamente as práticas corporais, assim como buscar caminhos que ampliem a participação e valorização da Educação Física no Ensino Médio Integrado deste instituto.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; MARTINS, F. D. **A Educação Física Escolar no Ensino Médio Integrado: Linites e possibilidades de uma proposta de intervenção**. Revista Prática Docente (RPD)ISSN:2526-2149Instituto Federal de Mato Grosso -Campus ConfresaRevista Prática Docente. v. 5, n. 1, p. 100-120, jan/abr 2020.

ASSIS, C.F.; MONTEIRO, R. **Metodologias qualitativas e quadros de referência para a pesquisa em ciências humanas e sociais aplicadas**. REVISTA JurES -v.16, n.29, p. 1-28, jun. 2023.

AZAMORW, C.R. **Pesquisa participante, representações sociais e psicossociologia: diálogos possíveis na escola**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 33, n. 2, p. 137-142, maio-ago. 2021.

BARBOSA, S.F.; SANTOS, M. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: análise da concepção de currículo presente nos projetos pedagógicos de curso da IFPB/Campus de Itaituba**.Revista Espaço do Currículo, v. 16, n. 2, p. 1-16, 2023.

BELLÚCIO, V. et al. **Evasão dos Alunos nas Aulas de Educação Física: As Possíveis Explicações para Esse “Fenômeno”**. JNTFacit Business And Technology Journal - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1. - Ed. Nº 23. Vol. 1. Págs. 195-207. Fevereiro 2021

BELTRÃO, J.A. **A Educação Física na escola do vestibular: as possíveis implicações do ENEM**. Movimento, v. 20, n. 2, p. 819-840, Porto Alegre, abr./jun. de 2014.

BELTRÃO, J.A.; TAFFAREL, C.N.Z.; TEIXEIRA, D.R. **A Educação Física no novo Ensino Médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista –Bahia –Brasil, v. 16, n. 43, p. 656-680, Edição Especial, 2020.

BETONI, C. Construção Social. **InfoEscola: Navegando e aprendendo**. 2014. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/construcao-social>. Acesso em: 05 de março de 2025.

BEZERRA, H. S.; FURTADO, R. S. **A escola sem corpo: considerações acerca da crise de legitimidade da Educação Física**. Motrevivência (Florianópolis), v 33, n.64, p.01-19, Universidade Federal de Santa Catarina (2021).

BORGES, L.; TAQUETE, S.R. **Pesquisa qualitativa para todos**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2020.

BOSCATTO, J.D.; BAGNARA, I.C. **Educação Física no Ensino Médio Integrado: conhecimento e especificidade**. Rev Bras Ciênc Esporte. 2022

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARDOSO, D.T. **Construcionismo social: em direção à assistência social**. Nova Perspectiva Sistêmica, n. 58, p. 60-73, agosto 2017.

CIAVATTA, M. **Trabalho como princípio educativo**. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 748-759, 2012.

CORDEIRO, M.P et al. **DIÁLOGOS SOBRECONSTRUCIONISMO SOCIAL**: entrevistas com Kenneth Gergen, Lupicinio Íñiguez-Rueda, Mary Jane Spink e Tomás Ibáñez Coleção Estudos Avançados em Psicologia Social, v. 1. Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**/ John W. Creswell, J. David Creswell; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. - 5 ed - Porto Alegre: Penso 2021.

DARIDO, S.; IMPOLCETTO, F. M. Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em ser viço no PROEF. **Educação Física como componente curricular da Educação Básica: aspectos legais**. Cultura Acadêmica, São Paulo, 2020.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. p. 51-75, v. 16. Cultura Acadêmica. São Paulo:, 2012.

FERNANDES, M. M.; FERNANDES, M.M. **A prática interdisciplinar no ensino médio: conectando saberes para uma educação contemporânea**. REVISTA ARACÊ, São José dos Pinhais, v.7,n.1, p.627-640, 2025.

FREITAS, F.J. P.; GUTERRES, B. R.; FONSECA, D.G. **Excluídos da educação física escolar: quem e por quê? para pensar a aproximação das alteridades**. Revista Didática Sistêmica, ISSN 1809-3108, v. 21, n. 2, p. 36-44, (2019).

FREITAS, J.F. et al. **A identidade da Educação Física Escolar sob o olhar dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I**. Pensar a prática, v.19, n. 2, Goiânia, abr./jun. 2016.

FURTADO, R.S.; BORGES, C.N.F. **Educação física escolar, legitimidade e escolarização**. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.10 – 2020.

GERGEN, K.J.; GERGEN, M. **Construcionismo social: um convite ao diálogo**. Rio de Janeiro: Instituto Noos. Rio de Janeiro. 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. – [4. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2021.

GOLIN, C.H.; MOREIRA, W.W. **Educação Física no Ensino Médio: produção teórica e o “chão da quadra”**. In SciELO Preprints. 2022.

GONZÁLES, F. J. Os desafios da Educação Física Escolar. Temáticas da Formação em Serviço no PROEF. **Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica**. p. 130-148. Cultura Acadêmica Editora. Unesp – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2020.

KAWASHIMA, L. B.; MOREIRA, E. C. **Educação Física no Ensino Médio: reflexões e práticas exitosas [e-book]**. 183p. EdUFMT Digital, 2020.

MARQUES, A.; CATUNDA, R. **Educação Física no currículo escolar: para que serve? que opções existem? o que queremos escolher?** FIEP BULLETIN- Volume 85 – Edição Especial – artigo I – 2015.

MARTINS, N. E. G.; SANTIAGO, L. V. **Educação e cultura escolar: focos contemporâneos/** [organizado por] Paulo Marinho, Marinaide Freitas – Maceió: EDUFAL, 2018.

MENECH, L.; CARDOSO, A. L. **Entre a “não aula” e a aula na educação física: caracterizações necessárias**. Saberes Pedagógicos – Curso de Pedagogia - UNESCO, , v. 5, nº2, Criciúma. maio/agosto 2021

OLIVEIRA, N.D.; SANTOS, T.P.S.; NUNES JUNIOR, C.A. **Mas afinal o que é cultura corporal?** XX CONBRACE, VII CONICE. Democracia e emancipação. Desafios para a Educação Física e Ciências do Esporte na América Latina. Goiânia-GO, 17 a 21 de setembro de 2017.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. Edições Loyola -- 8. Ed.-- São Paulo, 2015.

SANTOS, E.C.; JUNIOR. J.C.L. **Os desafios da docência na Educação Básica durante a pandemia de COVID-19 na cidade de Lábrea, Amazonas, Brasil**. Revista Actualidades Investigativas en Educación, volume 22, número 3. Cidade de Lábrea, Amazonas, 2022.

SOUZA, A. R. M. **Ensaio sobre o esporte na escola: delineamentos a partir de uma correlação com os estudos de educação comparada**. Olimpianos –Journal of Olympic Studies –v. 6(2022).

SOUZA, E.; BENITEZ, L. C. **A Educação Física no Ensino Médio Integrado: análise de teses e dissertações defendidas em programas brasileiros de pós-graduação**. Research, Society and Development, v. 10, n.4, e11610413998, 2021.

SILVA, J. M. da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas/** José Maria da Silva, Emerson Sena da Silveira. 8. ed - Petrópolis, RJ: Vozes 2014.

SILVA, R.S. **O que é construção social?** Café com sociologia. Dezembro 21, 2022. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/o-que-e-construcao-social/#:~:text=A%20constru%C3%A7%C3%A3o%20social%C3%A9%20um,em%20que%20as%20pessoas%20vivem>. Acesso em 06 nov. 2024.

SILVA, R.R.V.; SILVA, N.S.S. **Educação Física no Ensino Médio: participação, interesse e opinião dos alunos quanto à obrigatoriedade no currículo escolar**. Rev Bras Educ Fís Esporte, Jan-Mar;35(1):109-118 • 109. São Paulo 2021.

WANDERMUREM, I. **Qual a diferença entre paradesporto e esporte paralímpico?** Redação Nós, site terra, 2024. Disponível: <https://www.terra.com.br/nos/qual-a-diferenca-entre-paradesporto-e-esporte-paralimpico->

[entenda,0fb6a0df58deb5536e5404e8dad97aba4x1yrdoz.html](#). Acesso em: 07 de jan. De 2025.

APÊNDICE I



FICHA DO PARTICIPANTE

**AS CONSTRUÇÕES SOCIAIS DA COMUNIDADE
ESCOLAR ACERCA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO
FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS PATOS**

Nome: _____

Idade: _____

Quanto tempo atua/estuda no INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS
PATOS: _____

Quem represento na comunidade escolar:

() Professores efetivos

() Profissionais representando a Coordenação de Apoio às Pessoas
com Necessidades Específicas (COAPNE)

() Funcionários vinculados à frota (viatura/veículos)

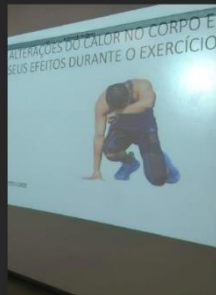
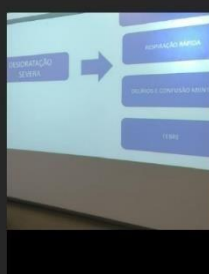
() Estudantes matriculados no ensino médio integrado

APRESENTAÇÃO DE FOTOS



APRESENTAÇÃO DE FOTOS

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
IFPB – PATOS



APÊNDICE III

ROTEIRO DE PERGUNTAS A PARTIR DAS FOTOS – ESTUDANTES

1. O que você lembra ao ver estas imagens? Elas te representam alguma coisa?
2. Qual (is) foto (s) se identifica mais com as aulas de Educação Física e por quê?
3. Existem fotos que não tem identificação com a Educação Física? Explique o motivo.
4. Diante do que você observou nas imagens, qual a importância da Educação Física na escola (Ensino Médio Integrado)?
5. Existem diferenças das aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado em relação às aulas que você vivenciou no Ensino Fundamental? Explique estas diferenças?
6. Faça um comparativo das duas realidades que você explicou em forma de desenho.

APÊNDICE IV

ROTEIRO DE PERGUNTAS A PARTIR DAS FOTOS – PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS, EQUIPE DA CLAI E FUNCIONÁRIOS

1. Quais lembranças você tem destas imagens e o que elas te representam?
2. Qual (is) foto (s) se identifica mais com a Educação Física e por quê?
3. E quais aquelas que você pensa não ter identificação com as aulas de Educação Física?
4. Qual a relação destas aulas presentes nestas fotos com as demais disciplinas (Ex. português, matemática).
5. Que diferenças existem entre as aulas de Educação Física que você vê nas fotos atuais com o período em que você era estudante? Houve muitas mudanças? Explique.
6. Faça um comparativo das duas realidades que você explicou em foram de desenho.

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR – ProEF/ UFAL**

PRODUTO EDUCACIONAL

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO:
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A COMUNIDADE IFPB
PATOS**





UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM REDE NACIONAL (PROEF)

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: sequência didática
para a comunidade IFPB Patos**

EXECUÇÃO

HUMBERTO JORGE DE SOUZA MAIA FILHO

ORIENTADORA

LEONÉA VITORIA SANTIAGO

ILUSTRAÇÕES

PIXTON.COM

MACEIÓ – ALAGOAS

2025





FICHA TÉCNICA

Nível educacional do produto: Ensino Médio Integrado

Área de conhecimento: Ensino/ Educação.

Público- alvo: Docentes, profissionais da Educação e estudantes

Objetivo: Apresentar à comunidade do IFPB campus Patos práticas corporais inovadoras através de uma sequência didática em história em quadrinhos, possibilitando um olhar reflexivo, inclusivo e multidimensional sobre as aulas de Educação Física Escolar.

Disponibilidade: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: sequência didática para a comunidade IFPB Patos de Humberto Jorge de Souza Maia Filho está licenciado com a licença <https://app.pixton.com/>

Projeto gráfico: Humberto Jorge de Souza Maia Filho

Divulgação: Meio digital.

Idioma: Português.

Cidade: Maceió

Estado: Alagoas

País: Brasil

Ano: 2025.

Origem do Produto: Dissertação de Mestrado Profissional intitulado “AS CONSTRUÇÕES SOCIAIS ACERCA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA.”, desenvolvido no período do curso de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar rede nacional - ProEF/UFAL.



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A COMUNIDADE IFPB PATOS.....	8
2.2 METODOLOGIA	18
AGRADECIMENTOS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26



PREFÁCIO

O produto educacional é o resultado do trabalho de pesquisa e se configura como um objeto de ensino e aprendizagem que pode ser desenvolvido em forma sequência didática, site, software, jogo ou manual. A elaboração do produto segue como uma das exigências da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no que se refere à conclusão dos mestrados profissionais.

Neste aspecto este produto educacional originou-se da dissertação: - “AS CONSTRUÇÕES SOCIAIS ACERCA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO (EMI) NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS PATOS. Durante o desenvolvimento do estudo, participaram vários agentes da comunidade escolar, dentre os quais foram incluídos: docentes, estudantes e profissionais da Educação. Os participantes trouxeram experiências corporais diversas que puderam ser descritas desde as vivências no Ensino Fundamental por parte dos estudantes até as memórias dos docentes sobre a época em que estudaram e a realidade que eles veem atualmente. O estudo, desta forma, trouxe contribuições enriquecedoras que me impulsionaram a realizar novos estudos acadêmicos e científicos sobre o papel e a relevância da Educação Física Escolar para o público do EMI nos Institutos Federais.

Nesta conjuntura surgiu a oportunidade de realizar uma sequência didática (SD) em formato de história em quadrinhos para as aulas de Educação Física no EMI do campus Patos. De acordo com Zabala (1998) a SD compreende um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas que buscam a realização de um objetivo educacional. Os estudantes exercem o papel de protagonistas e estabelecem junto ao professor uma relação de diálogo e interação. A SD parte do princípio de que antes da execução da aulas vem a organização e o planejamento.

As histórias em quadrinhos (HQs) referem-se a um gênero narrativo constituído de imagem e texto. Sua denominação varia entre arte sequencial, narrativa figurada e literatura ilustrada (Marinho, 2025). As características das HQs reúnem elementos básicos da narrativa, tais como personagens, enredo, lugar, tempo e desfecho.

Neste produto, a história se baseia no IFPB Patos. Antes de adentrar na sequência didática para as aulas de Educação Física, eu conto as minhas dificuldades, desafios, produções e o contato com os personagens, que foram fundamentais na elaboração deste recurso e me abriu ideias para descrever o enredo.

Este produto educacional se mostra relevante porque instiga a comunidade a refletir e desenvolver novos olhares sobre as aulas de Educação Física que vão além da prática, buscando caminhos mais abertos que possibilitem a participação ativa e contínua dos alunos, bem como o compartilhamento de saberes entre a Educação Física com diversas áreas de conhecimento.

APRESENTAÇÃO



Humberto Jorge



Meu nome é Humberto Jorge de Souza Maia Filho, sou professor efetivo de Educação Física do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Patos. Ministro aulas para as turmas do Ensino Médio Integrado para os cursos de Edificações, Eletrotécnica, Informática e Segurança do Trabalho. No ano de 2023 ingressei no programa de Mestrado Profissional de Educação Física Escolar cujo trabalho final foi identificar as construções sociais da comunidade escolar sobre as aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio Integrado no IFPB Patos

Ao decorrer da história, conto a partir dos quadrinhos, os desafios, dificuldades e as propostas para a realização de práticas corporais inovadoras que busquem a participação de todos os estudantes e ao mesmo tempo que ajudem a refletir sobre os sentidos que as aulas de Educação Física representam no cotidiano do espaço escolar e no processo de ensino e aprendizagem.

O universo das HQs me acompanha desde a infância, protagonizando os meus primeiros contatos com a leitura. Aos 10 anos transformava blocos de papel em gibis. As criações me renderam apresentações na feira de cultura e em exposições de desenhos.

Sendo assim, eu pude resgatar estas memórias afetivas para o meu produto educacional, relacionando as HQ's a minha atuação como professor de Educação Física Escolar.



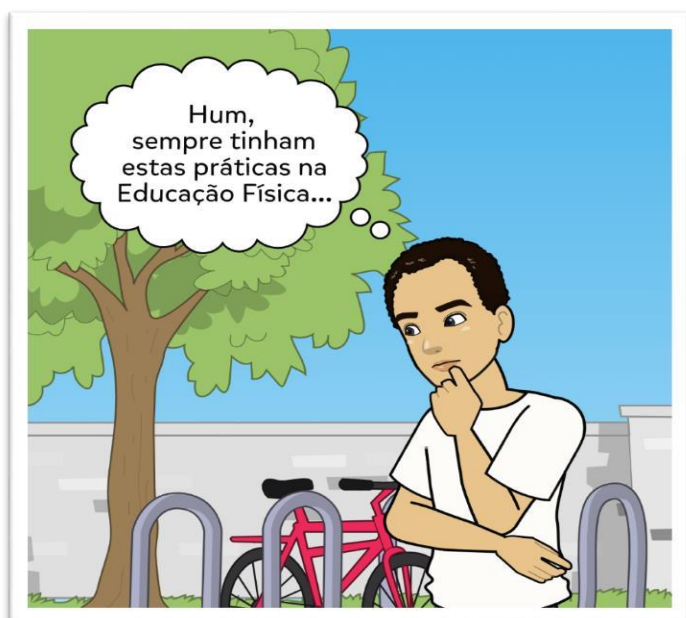




a partir daquele momento, comecei a ouvir a comunidade...













O jogo foi criado em Montevideu, no Uruguai em 1930, através do Professor de Educação Física Juan Carlos Ceriani Gravier.



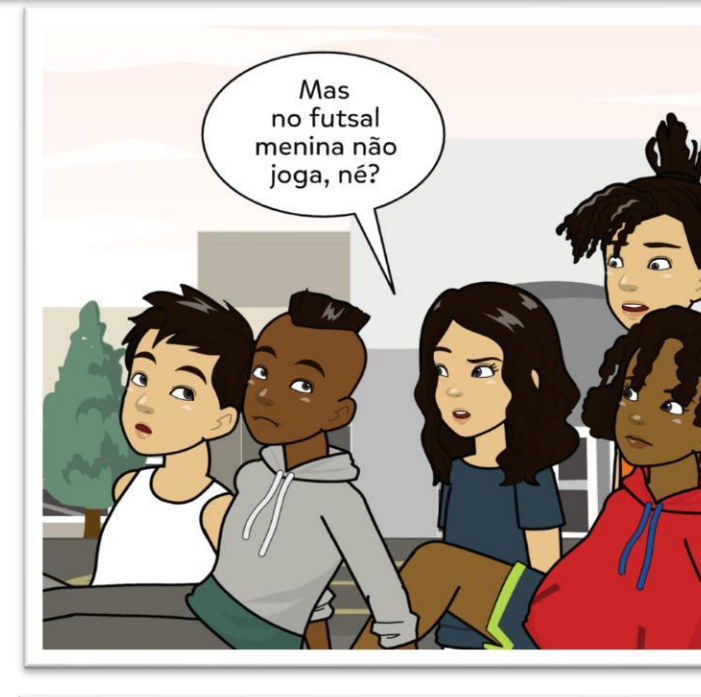
Vale lembrar que não existe a regra do impedimento no futsal.

Há! Então é moleza professor! qualquer um fica parado esperando a bola lá na frente, he, he, he.



Daí que você se engana Junior. O futsal é um esporte dinâmico e de muita movimentação. Jogador ficar parado lá na frente é como se a equipe jogasse com menos um.

Hum!!!



Mas no futsal menina não joga, né?



Muito pelo contrário, Júlia. As meninas jogam futsal sim. Assim como o futsal masculino, a seleção brasileira feminina também tem muitas conquistas na modalidade, inclusive o torneio mundial de futsal.



Professor! E como a equipe é distribuída em quadra?

O futsal possui cinco jogadores em quadra por equipe, distribuídos da seguinte forma: goleiro, fixo, ala direito, ala esquerdo e o pivô.



O goleiro tem a função de proteger o gol dos ataques adversários. O fixo auxilia na defesa, impedindo que a bola chegue à área do gol.



Já os alas podem jogar na direita ou na esquerda, fazendo o ataque pelas laterais. É uma função que precisa de muita velocidade.



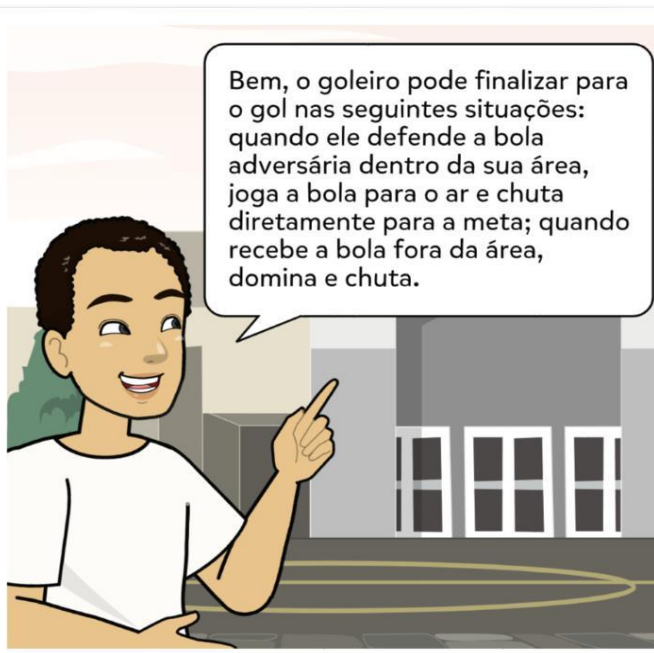
O pivô é o principal jogador de ataque, geralmente são fortes e ágeis. Eles atuam na distribuição das jogadas e usam o giro do corpo para finalizar.



E o goleiro? Ele pode fazer o gol? Também pode atuar na linha como os outros jogadores?



Bem, o goleiro pode finalizar para o gol nas seguintes situações: quando ele defende a bola adversária dentro da sua área, joga a bola para o ar e chuta diretamente para a meta; quando recebe a bola fora da área, domina e chuta.





A atividade se inicia...



Enquanto isso...



O grupo, enfim, está completo...



... e o aquecimento é finalizado.



Para esta atividade a regra é simples: a equipe tem que realizar dez passes sem que a outra adversária toque na bola. Se isto acontecer a adversária recupera a posse de bola. Entenderam?







Bem pessoal, a aula chegou ao fim. Parabéns pela participação de todos. Hoje não foi somente uma aula de futsal, mas uma oportunidade para a turma interagir, desenvolver o espírito de grupo e garantir uma participação mais ativa e inclusiva nas aulas de Educação Física.

Assim, os estudantes devem promover o respeito mútuo e valorizar as diferenças individuais de cada um, pois todos nós estamos em constante conhecimento.



As aulas também são uma oportunidade para discutirmos o nosso corpo...

Bom dia pessoal!!! Na aula de hoje vamos discutir a importância da hidratação nas atividades físicas.

Momento de desenvolver uma sequência didática...

Na aula de hoje os alunos vivenciaram esportes de invasão tradicionais. Na semana que vem eu trarei esportes de invasão diferentes do que eles já conhecem...

Momento de valorizar as experiências prévias dos alunos...

Pessoal, o que vocês conhecem sobre o basquete? É um esporte popular em suas comunidades?

Momento também de planejar...

Esta atividade será melhor no terceiro momento.

Que sempre há tempos de recomeçarmos...



...E que ouvir a comunidade escolar possibilita novas ideias.



Assim sou eu, com longos capítulos a percorrer, ciente das dificuldades e desafios que venho a enfrentar, mas feliz por meu trabalho. Valorizo as conquistas obtidas até aqui, contribuindo para uma Educação Física mais reflexiva, democrática, inclusiva e sobretudo mais humana. Obrigado pela leitura.



AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me proporcionar saúde, fortalecimento e criatividade no desenvolvimento e em cada detalhe deste estudo. A fé alimenta nossa confiança e nos permite enfrentar todo e qualquer desafio imposto.

Aos meus queridos e guerreiros pais Maria José Batista Maia e Humberto Jorge de Souza Maia pelo amor incondicional e sabedoria transmitidos a cada caminhada da minha vida, sempre me transmitindo mensagens de confiança e muita energia positiva mesmo nos períodos de dificuldade.

À minha querida esposa Lidianne da Cruz Barros, que por sua fé inabalável e cumplicidade, sempre me motivou a caminhar cada degrau da minha formação como ser humano. Com seu suporte diário, inspirou-me a ter mais confiança, dedicação e gratidão a Deus.

Aos meus irmãos Maria Rita de Cássia Batista Maia e João Daniel Batista Maia por serem peças fundamentais na minha vida e compartilharem momentos inesquecíveis da minha história, pois puxei o lado artístico de um e a determinação da outra. Aqui vai todo o meu amor e gratidão aos dois.

À minha querida tia Maria José (tia cunca), que me viu nascer e sempre teve o maior carinho e afeto por mim, sendo uma pessoa de um coração enorme e considerada como minha segunda mãe.

À professora Leonéia Vitória Santiago pelo rico e indescritível aprendizado, pelas sábias palavras, sendo uma pessoa a quem me inspiro muito na vida profissional e nas relações humanas.

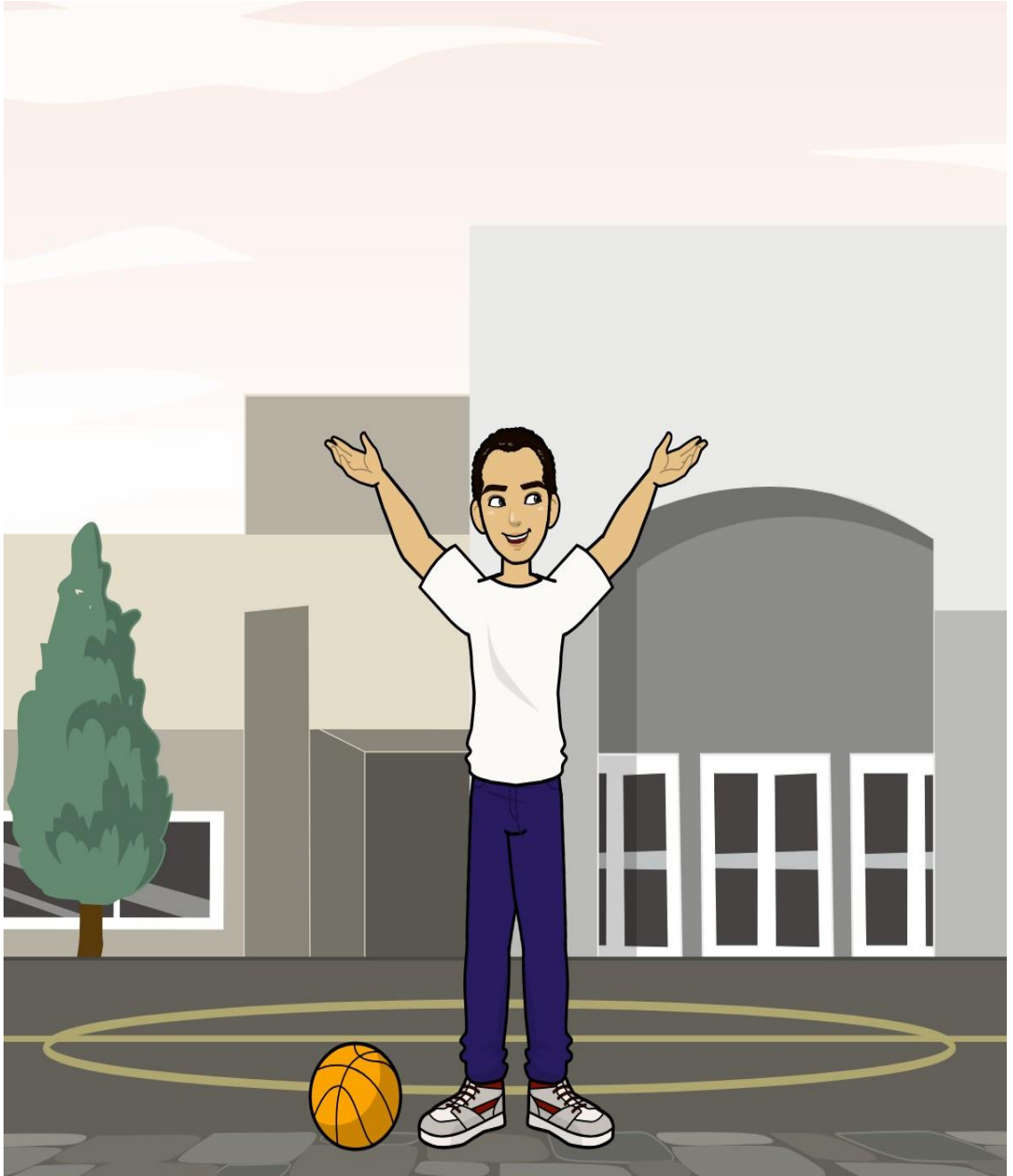
Aos meus colegas de mestrado profissional e a todas as pessoas importantes que contribuíram nesta caminhada desafiadora e apaixonante.

E claro, não poderia deixar de citar as minhas saudosas avós Maria de Lourdes e Maria Arcelina da Conceição, que foram essenciais no meu desenvolvimento como ser humano. Mulheres guerreiras e de muita fibra às quais tenho total respeito e admiração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARINHO, F. **"História em quadrinhos"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/historia-quadrinhos.htm>. Acesso em 11 de março de 2025.

Zabala, Antoni. **A prática educativa: como ensinar** / Antoni Zabala; tradução Ernani F. da F. Rosa -- Porto Alegre: Artmed, 1998.



ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL
(PROEF)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa sobre as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal da Paraíba, do pesquisador Humberto Jorge de Souza Maia Filho sob orientação da Professora Leonéia Vitória Santiago. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo possui como natureza de pesquisa as falas da comunidade escolar acerca das aulas de Educação Física no ensino médio integrado no Instituto Federal da Paraíba (IFPB).
2. Faz-se necessária a realização deste estudo porque visa ampliar as discussões e reflexões acerca do papel da Educação Física dentro do cenário pedagógico, estabelecendo um olhar mais amplo e multidirecional sobre a Educação Física enquanto componente curricular no ensino médio integrado e compreendendo os desafios e as necessidades que esta disciplina apresenta nesta etapa de ensino.
3. Este trabalho tem como objetivo investigar quais as falas da comunidade escolar acerca das aulas de Educação Física no ensino médio integrado do Instituto Federal da Paraíba, campus Patos, a fim de descobrir qual a relevância e os papéis que esta disciplina proporciona à instituição.
4. A coleta de dados será realizada presencialmente no Instituto Federal da Paraíba, situado no Alto da Tubiba, na cidade de Patos, entre os dias 12 a 23 de agosto de 2024.
5. Neste estudo, você será concedido (a) a uma entrevista gravada em áudio, com a duração de aproximadamente 8 minutos.
6. A realização deste estudo poderá lhe trazer benefícios como o acesso aos resultados e às discussões da pesquisa; compreensão e conhecimento a respeito da participação da Educação Física nos Institutos Federais; oportunidade e liberdade para dialogar, interagir e questionar junto aos demais agentes da comunidade escolar sobre as aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio no Instituto Federal, campus Patos.
7. A sua contribuição nesta pesquisa através dos relatos presentes nas entrevistas, poderá viabilizar uma maior articulação e fortalecimento da Educação Física com as demais componentes curriculares, impulsionar novos estudos acadêmicos e científicos dirigidos ao papel e à relevância da Educação Física nos Institutos Federais, bem como a legitimidade da disciplina no ensino médio dos cursos integrados.
8. O participante poderá se sentir constrangido, desconfortável ou inseguro ao responder as entrevistas ou apresentar dificuldades em expressar um tema que seja distante do seu domínio. Como forma de precaução aos eventuais riscos, o pesquisador responsável estabelecerá uma relação cordial e de

- respeito mútuo com o entrevistando, garantindo o sigilo dos dados e o anonimato deste participante, além de apresentar uma linguagem clara e compreensível.
9. O estudo prestará assistência para atender aos possíveis danos imateriais decorrentes desta pesquisa, sendo oferecida das seguintes formas: *imediatas* (emergenciais e sem ônus nas situações da pesquisa) e *integral* (prestada pelo pesquisador, profissional ou instituição para atender as complicações decorrentes da pesquisa).
 10. Caso sua participação no estudo implique despesa, você terá direito a ressarcimento dos gastos decorrentes da pesquisa, de acordo com o item II.18 da Resolução Nº 466 de 2012. Se houver necessidade, as despesas (deslocamento e alimentação) para a sua participação serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores.
 11. Havendo danos decorrentes da pesquisa, o participante terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais e/ou extraconjungais, conforme a legislação brasileira (Código Civil, Lei nº 10.406/2002, art.927a 954; entre outras; e Resolução MS/CNS nº 510/2016, art. 19).
 12. A qualquer momento você poderá recusar a participação do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
 13. Esta pesquisa é avaliada e acompanhada em aspectos éticos visando salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem estar do sujeito de pesquisa pelo comitê de ética em pesquisa (cep), que é um colegiado interdisciplinar e independente, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos (normas e diretrizes regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos – resolução cns 196/96, ii.4).
 14. Você será informado (a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
 15. Os participantes terão acesso aos resultados da pesquisa via email, respeitando o sigilo e a privacidade.

Se voce tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214-1041 ou e- mail cep@ufal.br.

O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12, CNS 510/16 e complementares)

Eu,....., tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

- () sim, autorizo a divulgação da minha voz
() não, não autorizo a divulgação da minha voz.

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATORIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Campos A. C. Simões, Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins
Complemento: Curso de Educação Física – UFAL
Cidade/CEP: Maceió-AL / CEP: 57.072-970
Telefone: (82) 3214 1100
Ponto de referência: Reitoria da UFAL

Contato de urgência: Profª Esp. Humberto Jorge de Souza Maia Filho

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Campos A. C. Simões, Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins
Complemento: Curso de Educação Física – UFAL
Cidade/CEP: Maceió - Alagoas / CEP: 57.072-970
Telefone: (82) 9 99900 0405

Ponto de referência: Reitoria da UFAL

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:
Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A.C. Simões Cidade Universitária
Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.
E-mail: cep@ufal.br

Maceió, AL _____ de _____ de 2024.

	Humberto Jorge de Souza Maia Filho
Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	

ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL
(PROEF)

REGISTRO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MENORES DE 7 a 18 ANOS)

OBS: Este Termo de Assentimento para o menor de 7 a 18 anos não elimina a necessidade da elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.

Convidamos você _____, após autorização dos seus pais ou dos responsáveis legais para participar como voluntário (a) da pesquisa: “as construções sociais da comunidade escolar acerca das aulas de educação física no ensino médio integrado do Instituto Federal da Paraíba, campus Patos.” Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) Humberto Jorge de Souza Maia Filho, lotado no residencial Pérola do Vale, situado na Rua Antônio Martins Filho, 286, bairro do Salgadinho, município de Patos, Paraíba, CEP 58706-604, telefone de contato (82) 99900-0405. Email humberto_edf@hotmail.com. A presente pesquisa está sob a orientação da Professora Leonéia Vitória Santiago, telefone de contato: (82) 9927-7785, e-mail leonea.santiago@iefe.ufal.br.

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guardá-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O estudo possui como natureza de pesquisa **as falas** da comunidade escolar acerca das aulas de Educação Física no ensino médio integrado no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Patos. A realização deste trabalho se deve ao fato de ampliar as discussões e reflexões sobre o papel da Educação Física dentro do cenário pedagógico, estabelecendo um olhar mais amplo sobre o componente curricular no ensino médio integrado e compreendendo os desafios e as necessidades que esta disciplina apresenta nesta etapa de ensino.

O objetivo deste estudo é investigar quais **as falas** acerca das aulas de Educação Física no ensino médio integrado do Instituto Federal da Paraíba, campus Patos, a fim de descobrir qual a relevância e os papéis que esta disciplina proporciona à instituição.



Neste estudo, você será concedido (a) a uma entrevista gravada em áudio, com a duração de aproximadamente 8 minutos.

A coleta de dados será realizada presencialmente no Instituto Federal da Paraíba, campus Patos, de forma individual conforme a disponibilidade e interesse do participante mediante agendamento, entre 12 a 23 de agosto de 2024.

As entrevistas terão aproximadamente 8 minutos de duração. Antes da coleta de dados, os estudantes receberão este Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) onde o mesmo, após feita a leitura, será posteriormente assinado e rubricado.

- **RISCOS:** O participante poderá se sentir constrangido, desconfortável ou inseguro ao responder as entrevistas ou apresentar dificuldades em expressar um tema que seja distante do seu domínio.

Como forma de precaução aos eventuais riscos, o pesquisador responsável estabelecerá uma relação cordial e de respeito mútuo com o entrevistando, garantindo o sigilo dos dados e o anonimato deste participante, além de apresentar uma linguagem clara e compreensível.

- **BENEFÍCIOS diretos/indiretos** para os voluntários: Acesso aos resultados e às discussões da pesquisa; compreensão e conhecimento a respeito da participação da Educação Física nos Institutos Federais; oportunidade e liberdade para dialogar, interagir e questionar junto aos demais agentes da comunidade escolar sobre as aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio no Instituto Federal, campus Patos.

A sua contribuição nesta pesquisa através dos relatos presentes nas entrevistas, poderá viabilizar uma maior articulação e fortalecimento da Educação Física com as demais componentes curriculares, impulsionar novos estudos acadêmicos e científicos dirigidos ao papel e à relevância da Educação Física nos Institutos Federais, bem como a legitimidade da disciplina no ensino médio dos cursos integrados.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa como as gravações das entrevistas ficarão armazenadas em pasta de arquivo de computador sob a responsabilidade do pesquisador Humberto Jorge de Souza Maia Filho, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nem você e nem seus pais [ou responsáveis legais] pagarão nada para você participar desta pesquisa, também não receberão nenhum pagamento para a sua participação, pois é voluntária. Se houver necessidade, as despesas (deslocamento e alimentação) para a sua participação e de seus pais serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Este documento passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (citar qual) que funciona **no térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), entre o Sintufal e a Edufal, no Campus A. C. Simões, Cidade Universitária, Maceió, Alagoas. Telefone de contato (82) 3214-1041.** Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o referido comitê.

- () sim, autorizo a divulgação da minha voz
() não, não autorizo a divulgação da minha voz.

Assinatura do pesquisador(a) / Carimbo

ASSENTIMENTO DO(DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu, _____, portador (a) do documento de (Identidade/CPF) _____ (se já tiver documento), abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa intitulada "as construções sociais acerca das aulas de Educação Física no ensino médio integrado no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Patos", como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.

Local e data _____

Assinatura do (da) menor: _____

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

voluntário/a em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

ANEXO III

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL (PROEF)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) _____ {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa “as construções sociais da comunidade escolar acerca das aulas de educação física no ensino médio integrado do Instituto Federal da Paraíba, campus Patos.”

Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) Humberto Jorge de Souza Maia Filho, lotado no residencial Pérola do Vale, situado na Rua Antônio Martins Filho, 286, bairro do Salgadinho, município de Patos, Paraíba, CEP 58706-604, telefone de contato (82) 99900-0405, email humberto_edf@hotmail.com. A presente pesquisa está sob a orientação da Professora Leonéia Vitória Santiago, telefone de contato: (82) 9927-7785, e-mail leonea.santiago@iefe.ufal.br.

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça parte do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias.

Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O estudo possui como natureza de pesquisa as falas da comunidade escolar acerca das aulas de Educação Física no ensino médio integrado no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Patos. A realização deste trabalho se deve ao fato de ampliar as discussões e reflexões sobre o papel da Educação Física dentro do cenário pedagógico, estabelecendo um olhar mais amplo sobre o componente curricular no ensino médio integrado e compreendendo os desafios e as necessidades que esta disciplina apresenta nesta etapa de ensino.

O objetivo deste estudo é investigar quais as falas da comunidade escolar acerca das aulas de Educação Física no Ensino Médio integrado do Instituto Federal da Paraíba, campus Patos, a fim de descobrir qual a relevância e os papéis que esta disciplina proporciona à instituição.

Neste estudo, seu filho (a) será concedido (a) a uma entrevista gravada em áudio, com a duração de aproximadamente 8 minutos. A coleta de dados será realizada presencialmente no Instituto Federal da Paraíba, campus Patos, de forma individual conforme a disponibilidade e interesse do participante mediante agendamento, entre os dias 12 a 23 de agosto de 2024. Antes da coleta de dados, os estudantes receberão o Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (RALE) onde o mesmo, após feita a leitura, será posteriormente assinado e rubricado.

- **RISCOS:** O participante poderá se sentir constrangido, desconfortável ou inseguro ao responder as entrevistas ou apresentar dificuldades em expressar um tema que seja distante do seu domínio. Como forma de precaução aos eventuais riscos, o pesquisador responsável estabelecerá uma relação cordial e de respeito mútuo com o entrevistando, garantindo o sigilo dos dados e o anonimato deste participante, além de apresentar uma linguagem clara e compreensível.

- **BENEFÍCIOS diretos/indiretos** para os voluntários: Acesso aos resultados e às discussões da pesquisa; compreensão e conhecimento a respeito da participação da Educação Física nos Institutos Federais; oportunidade e liberdade para dialogar, interagir e questionar junto aos demais agentes da comunidade escolar sobre as aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio no Instituto Federal, campus Patos.
- A sua contribuição nesta pesquisa, através dos relatos presentes nas entrevistas, poderá viabilizar uma maior articulação e fortalecimento da Educação Física com as demais componentes curriculares, impulsionar novos estudos acadêmicos e científicos dirigidos ao papel e à relevância da Educação Física nos Institutos Federais, bem como a legitimidade da disciplina no ensino médio dos cursos integrados

Esclarecemos que o seu filho (a) tem plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa como as gravações das entrevistas ficarão armazenadas em pasta de arquivo de computador sob a responsabilidade do pesquisador Humberto Jorge de Souza Maia Filho, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nem você e seu filho (a) pagarão nada para participar desta pesquisa, também não receberão nenhum pagamento para a sua participação, pois é voluntária. Se houver necessidade, as despesas (deslocamento e alimentação) para a participação de seu filho (a) serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Este documento passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (citar qual) que funciona **no térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), entre o Sintufal e a Edufal, no Campus A. C. Simões, Cidade Universitária, Maceió, Alagoas. Telefone de contato (82) 3214-1041.** Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o referido comitê.

Assinatura do pesquisador (a) / Carimbo

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO MENOR DE IDADE

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, responsável por _____, autorizo a sua participação no estudo “ as construções sociais da comunidade escolar sobre as aulas de Educação Física no ensino médio integrado do Instituto Federal da Paraíba, campus Patos” como voluntário(a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de seu acompanhamento/ assistência/tratamento) para mim ou para o (a) menor em questão.

Local e data _____

Assinatura do (da) responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

ANEXO IV

DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO ÀS NORMAS DAS RESOLUÇÕES MS/CNS Nº 466/2012 E Nº 510/2016 DE PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS E SOBRE O USO E DESTINAÇÃO DO MATERIAL/DADOS COLETADOS

Eu, Humberto Jorge de Souza Maia Filho, pesquisador do projeto intitulado “as construções sociais da comunidade escolar acerca das aulas de Educação Física no ensino médio no Instituto Federal”, comprometo em seguir fielmente os dispositivos das Resoluções MS/CNS nº 466/2012 e nº 510/2016 e suas complementares, e assegurarmos que os resultados da presente pesquisa serão tornados públicos sejam eles favoráveis ou não; bem como declaramos que os dados coletados para o desenvolvimento do projeto cujo instrumento metodológico será uma entrevista semiestruturada serão utilizados para investigar quais as construções sociais acerca das aulas de Educação Física no ensino médio integrado no Instituto Federal da Paraíba e após a conclusão da pesquisa os dados coletados serão armazenados, pelo tempo de 5 (cinco) anos e em seguida serão destruídos. Os participantes terão acesso aos resultados da pesquisa via email, respeitando o sigilo e a privacidade”

Documento assinado digitalmente
 HUMBERTO JORGE DE SOUZA MAIA FILHO
Data: 02/03/2024 19:45:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do pesquisador responsável

Maceió, Alagoas, 02 de janeiro de 2024

ANEXO V – Declaração de Critérios para Suspende e Encerrar as Pesquisas

A presente pesquisa sob o título *as construções sociais acerca das aulas de Educação Física no Instituto Federal da Paraíba* apresenta como critérios de encerramento e suspensão do projeto: a desistência ou recusa dos participantes, situações que impliquem constrangimentos, desconfortos ou quaisquer outras que comprometam a privacidade e o anonimato dos participantes. Em caso de riscos e danos à saúde e integridade dos participantes, o pesquisador comunicará imediatamente ao Sistema CEP, em especial, informando a suspensão e o encerramento da pesquisa, não previsto no termo de consentimento.



Documento assinado digitalmente

HUMBERTO JORGE DE SOUZA MAIA FILHO

Data: 02/03/2024 19:45:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do pesquisador responsável

Maceió, Alagoas, 02 de janeiro de 2024

ANEXO VI -



CARTA DE ANUÊNCIA

Esclarecimentos

Esta é uma solicitação para realização da pesquisa intitulada *“as construções sociais da comunidade escolar acerca das aulas de Educação Física no ensino médio integrado no Instituto Federal da Paraíba, campus Patos”*, pelo pesquisador Humberto Jorge de Souza Maia Filho, sob a orientação da Professora Leonéia Vitória Santiago, referente ao programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (ProEF). A metodologia da pesquisa será de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória cujos instrumentos de estudo serão o diário de campo e entrevistas semiestruturadas aos participantes. O objetivo será investigar as construções sociais da comunidade escolar acerca das aulas de Educação Física no ensino médio integrado do Instituto Federal da Paraíba, campus Patos, buscando, a partir dos relatos dos participantes, compreender os papéis, a relevância e a identidade da disciplina presentes na realidade do instituto, necessitando portanto da concordância e autorização institucional para a realização da etapa de coleta e análise de dados.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, de acordo com as Resoluções nº 466/2012 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que tratam da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

Documento assinado digitalmente
gov.br HUMBERTO JORGE DE SOUZA MAIA FILHO
Data: 02/03/2024 19:45:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) Pesquisador(a) Responsável

HUMBERTO JORGE DE SOUZA MAIA FILHO
– CPF: 063.917.544-97

(Mesmo nome inserido na Plataforma Brasil)

Consentimento

Por ter sido informado verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia desta pesquisa, concordo em autorizar a realização da mesma nesta Instituição que represento (nome da instituição, endereço, telefone e demais dados).

Esta Instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para realização das etapas supracitadas.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da pesquisa acima citada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, situado no Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A.C. Simões, Cidade Universitária, Maceió, Alagoas. Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs. E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com e ao cumprimento das determinações éticas das Resoluções nº 466/2012 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e suas complementares.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Maceió, _13 / 03 _/2024_

Documento assinado digitalmente
 JOSE RONALDO DE LIMA
Data: 13/03/2024 20:33:29-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do responsável pela instituição

JOSÉ RONALDO DE LIMA
CNPJ da instituição: 10.783.898/0006-80

ANEXO VII

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, _____, portador(a) do CPF _____, **autorizo** uso da minha voz em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

() sim, autorizo a divulgação da minha voz.

() não, não autorizo a divulgação da minha voz.

Cidade, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do Cedente